

Como preparar uma Dissertação/Tese

How to write a Dissertation/Thesis

Paula Remoaldo
Emília Araújo

Coleção Educação | Ciências Sociais

UMinho Editora



Educação
Ciências Sociais

UMinho Editora

AUTORES

Paula Remoaldo

Emília Araújo

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Manuela Martins

FOTO CAPA
Insung Yoon / Unsplash

DESIGN
Tiago Rodrigues

PAGINAÇÃO
Carlos Sousa | Talento & Tradição

IMPRESSÃO e ACABAMENTOS

EDIÇÃO UMinho Editora

LOCAL DE EDIÇÃO Braga 2026

DEPÓSITO LEGAL N.º

ISBN impresso: 978-989-9350-00-7

ISBN digital: 978-989-9350-01-4

DOI: https://doi.org/10.21814/uminho.ed.161

Os conteúdos apresentados (textos e imagens) são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.
© Autores / Universidade do Minho – Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.

Como preparar e redigir uma Dissertação/Tese

How to write a Dissertation/Thesis

Coleção Educação I Ciências Sociais

This book focuses on technical and procedural aspects inherent to the preparation of academic works, especially master's dissertations or PhD theses. Suggestions and good practices are put forward that can lead to the delivery of this type of academic work within the expected deadline and presenting conditions to be successfully defended. The target audience is students, from various scientific areas, involved in master's and doctoral courses/programmes.

KEYWORDS
Structuring; Writing; Good Practices; Dissertation; Thesis.

Elaborar uma Dissertação ou uma Tese é um processo exigente, frequentemente marcado por dúvidas, dificuldades de organização e gestão de tempo. Este livro responde a esses desafios, oferecendo orientações claras, sugestões práticas e boas práticas que apoiam os estudantes na condução da sua investigação para uma defesa bem-sucedida. Destina-se a estudantes de Mestrado e de Doutoramento de diversas áreas científicas.

Centra-se em aspetos técnicos e processuais inerentes à elaboração de trabalhos académicos, sobretudo Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento. Apresentamos sugestões e boas práticas que podem conduzir à entrega deste tipo de trabalho académico dentro do prazo previsto e em condições para ser defendido com sucesso. O público-alvo são os estudantes, das várias áreas científicas, a frequentar cursos de mestrado e de doutoramento.

PALAVRAS-CHAVE
Estruturação; Redação; Boas Práticas; Dissertação; Tese.

1	O QUE SE ESPERA DE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO?	17
1.1.	O que se espera de uma Dissertação de Mestrado ou de uma Tese de Doutoramento?	18
1.2.	Quer prosseguir para um Mestrado ou para um Doutoramento?	20
1.3.	Quais são as dificuldades mais comuns durante uma Dissertação/Tese?	23
1.4.	Que informações deve ter em atenção, ao pensar em inscrever-se num Mestrado ou num Doutoramento?	24
1.5.	Para realizar uma Dissertação/Tese tenho de ter um projeto?	25
1.6.	Para realizar uma Dissertação/Tese tenho de ter uma pessoa orientadora?	26
	Síntese	29
	Referências bibliográficas	29
2.	PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	31
2.1.	O que é um projeto de investigação? E como se estrutura?	32
2.2.	Como definir o tema, as questões de partida e os objetivos?	33
2.3.	Preciso de escrever uma revisão da literatura?	34
2.3.1.	Condições fundamentais a ter em conta	34
2.4.	Sugestões sobre a revisão da literatura/estado da arte	36
2.5.	Preciso de questões de partida e de objetivos?	37
2.6.	O que deve saber sobre os contornos da metodologia de investigação?	39
2.6.1.	Metodologia de investigação	39
2.6.2.	É necessário definir fontes primárias e secundárias?	40
2.6.3.	Preciso de definir a amostragem?	42
2.6.4.	Preciso de definir um cronograma/*timeline*?	42
2.6.5.	O que são *milestones* e por que devem constar no projeto?	43
2.6.6.	É preciso um resumo?	44
2.6.7.	É preciso explicitar questões éticas?	44
2.7.	*Checklist* para a entrega do projeto	45
	Síntese	46

3.	APRESENTAÇÃO E SUBMISSÃO DO PROJETO (DA ADMISSÃO À REALIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO/TESE)	47
3.1.	É preciso fazer apresentação oral do projeto?	48
3.2.	Inscrição e matrícula	49
3.3.	Aspetos mais importantes relacionados com a elaboração da Dissertação/Tese	49
3.4.	Sugestões adicionais para a revisão da literatura	54
	Referências bibliográficas	58
3.5.	Alguns dos principais desafios do trabalho empírico da Dissertação/Tese	58
	Síntese	60
4.	REDAÇÃO DA DISSERTAÇÃO/TESE	61
4.1.	Princípios gerais de redação	62
4.2.	Como definir um título?	65
4.3.	Agradecimentos, Resumo e Palavras-chave	67
4.3.1.	Os Agradecimentos	67
4.3.2.	O Resumo e as Palavras-chave	67
4.4.	Como estruturar o Índice?	68
4.5.	Como escrever a Introdução?	70
4.6.	Como escrever a revisão da literatura?	74
4.6.1.	Dicas sobre a revisão da literatura/estado da arte	74
4.6.2.	Análise da informação das publicações	76
	Síntese	78
	Referências bibliográficas	78

5.	A ESCRITA DA METODOLOGIA, DOS RESULTADOS E DOS RESTANTES ELEMENTOS	79
5.1.	O que devo escrever sobre o percurso metodológico?	80
5.2.	Exemplos para os subtítulos do capítulo da metodologia	82
5.3.	Como fazer a apresentação de resultados?	83
5.4.	Como devo apresentar as conclusões finais?	84
5.5.	Como devo apresentar a bibliografia?	85
5.6.	Que informação deve constar nos anexos?	87
5.7.	Prepare-se para a defesa!	87
	Síntese	89
	NOTAS FINAIS	90

Quad. 1	Modelo que relaciona os objetivos, a metodologia a usar e as atividades a implementar numa Dissertação sobre a melhoria da mobilidade e acessibilidade no município de Braga	36
Quad. 2	Síntese sobre vantagens e inconvenientes do inquérito por questionário e do inquérito por entrevista	42
	Exemplo 1 de cronograma com *milestones*	43
	Exemplo 2 de cronograma com *milestones*	43
Quad. 3	Tipos de revisão da literatura que podem ser selecionados e *software* correspondente	55
Quad. 4	Modelo de quadro para sintetizar a revisão da literatura num projeto sobre mobilidade urbana	57
	Modelos de redação do índice da Dissertação/Tese	69
Quad. 5	Critérios usados na análise	75
Quad. 6	Identificação das principais publicações, por tipo de publicação, sobre Mobilidade Ativa Sustentável	77

Fig. 1 O processo de construção de uma Dissertação/Tese 28

Fig. 2 Os quatro momentos principais da estrutura de um projeto 33

Fig. 3 Exemplo da apresentação em esquema da informação relativa ao uso de fontes primárias utilizadas na investigação 82

Porquê este livro?

Nos últimos anos, organizações internacionais, como a EUA (*European University Association*[1] – *Council for Doctoral Education*), têm apostado na análise do ensino doutoral na Europa, assinalando o interesse no desenvolvimento das condições necessárias à conclusão destes graus e à sua valorização social e profissional. A internacionalização, a colaboração interinstitucional e o incremento de carreiras profissionais em ciência e compatibilização com os tecidos organizacionais e empresariais são eixos importantes dessas iniciativas (Hasgall & Peneoasu, 2022). Não obstante estes avanços, o ensino pós-graduado — que inclui tanto o doutoramento como o mestrado e, em particular, a elaboração de Dissertações e Teses — continua a colocar múltiplos desafios às Instituições de Ensino Superior. Entre estes, destacam-se as limitações de recursos, as expectativas e motivações de estudantes, bem como a necessidade de adaptação a novas formas de ensino-aprendizagem. Acresce a rápida incorporação de tecnologias digitais, nomeadamente da inteligência artificial generativa, que está a configurar práticas académicas e científicas. Podemos citar diversas obras que têm sido publicadas com o objetivo de guiar estudantes ao longo do processo de elaboração de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento (*e.g.*, Parry et al., 1997; Delamont et al., 2000; Evans et al., 2014; Pitchforth et al., 2012; Kamler & Thomson, 2006; El Chaarani & El Abiad, 2023). Atualmente, diferentes estudos continuam a evidenciar várias dificuldades na conclusão das Dissertações e Teses. Em Portugal, publicações como as de Horta et al. (2019) enfatizam a relação entre a obtenção de financiamento, a existência de publicações durante o doutoramento e o tempo para a conclusão do grau, destacando a centralidade desta última variável. Por seu turno, estudos empíricos baseados em dados comparativos internacionais, como os de Cardoso et al. (2020), mostram a necessidade de pensar de forma integrada o ensino doutoral. Revelam que as instituições lidam com desafios distintos, conforme as áreas científicas, a sua capacidade de atração e, naturalmente, as condições inerentes de atribuição de bolsas e/ou outros financiamentos. Acrescente-se que em Portugal tem sido cada vez mais assinalada, embora não aprofundadamente estudada, a relação entre a procura pela formação pós-graduada e percursos migratórios dos respetivos estudantes ou candidatos/as.

Em estudos mais recentes, como o de Valencia Quecano et al. (2025), baseado numa análise sistemática da literatura, identificam-se, pelo menos, quatro tipos de variáveis que

1 European University Association. (n.d.). *European University Association*. https://www.eua.eu/ (acedido a 2 de novembro de 2024).

afetam o desenrolar do doutoramento. Trata-se de variáveis que, de algum modo, haviam sido destacadas em pesquisas anteriores (Delamont et al., 2000): i) as variáveis individuais (entre as quais, o género, a idade e as habilitações literárias dos pais); ii) as variáveis socioeconómicas (que incluem as obrigações familiares e profissionais e os rendimentos); iii) as variáveis académicas (entre as quais o desempenho individual); e iv) as variáveis institucionais (a qualidade pedagógica e das infraestruturas, a coordenação e a participação em atividades extracurriculares).

Como se observa, o leque de motivos, que podem explicar as dificuldades na conclusão do mestrado ou do doutoramento, é bastante extenso e diverso. Na nossa perspetiva, alguns fatores desempenham um papel crucial, tais como as dificuldades financeiras, os horários, os calendários e as metodologias de avaliação e de acompanhamento, além das motivações e expectativas, as atitudes, a persistência, a conciliação com a vida pessoal e/ou profissional e as competências específicas nas áreas de formação. Adicionalmente, persistem dificuldades e muitas contradições na organização institucional dos cursos de Mestrado e de Doutoramento e na própria valorização profissional dos graus, a que se associam dificuldades de orientação e de avaliação. A articulação, muitas vezes controversa, entre as vias académica e profissionalizante tem dado origem a inúmeras publicações que discutem âmbitos, objetivos e metodologias de preparação e avaliação dos trabalhos relativos a Dissertações e a Teses (Lee & Danby, 2012; Cardoso et al., 2020).

Neste livro, não vamos estudar as variáveis que influenciam esses percursos, mas dar conta de algumas estratégias com potencial de adaptação a instituições conferentes dos dois graus, tendo em conta a legislação vigente em Portugal. Esclareceremos as fases de elaboração e conclusão de Dissertação e/ou Tese, apresentando também sugestões que decorrem da prática docente e coordenação de programas de Mestrado e de Doutoramento. Damos especial atenção a alguns aspetos mais técnicos e processuais na elaboração dos trabalhos académicos, bem como dimensões práticas que permitem alcançar, de forma previsível, os Dias E (de Entrega da Dissertação de Mestrado/Tese de Doutoramento) e D (de Defesa da Dissertação de Mestrado/Tese de Doutoramento).

Ao ler o livro aperceber-se-á que nos referimos, na maior parte das vezes, a Dissertação e a Tese de forma conjunta. Entendemos que, apesar das diferenças entre os dois níveis, no que respeita à profundidade da pesquisa, ambos implicam fases semelhantes, levantando, também, dificuldades e dilemas idênticos.

Neste sentido, quem ler este livro encontrará informações para:

- Decidir se a realização de uma Dissertação/Tese é um objetivo a concretizar e em que circunstâncias;
- Antecipar os principais desafios que precisam de ser enfrentados após a decisão de realizar uma Dissertação/Tese;
- Obter sugestões e conselhos para a condução de projetos de Mestrado ou de Doutoramento.

Este livro, organizado em cinco capítulos, pode interessar a estudantes de Mestrado e de Doutoramento, podendo ser usado por orientadores, de forma a organizar o trabalho de orientação.

O primeiro capítulo, intitulado "O que se espera de uma Dissertação de Mestrado e de uma Tese de Doutoramento?", procura fornecer informação acerca da decisão pessoal em enveredar pela obtenção do grau de Mestre ou de Doutor. Neste ponto, sugerimos que o estudante responda a um conjunto de perguntas que vão permitir-lhe reunir as condições necessárias para a conclusão do grau e ser capaz de identificar os pontos fortes e as fragilidades, além de antecipar as exigências necessárias.

No segundo capítulo ("O Projeto de Investigação"), são destacadas as principais condições de realização do Projeto de Investigação, reunindo informação que conduz à redação de um projeto com sucesso.

O terceiro capítulo ["Apresentação e Submissão do Projeto (da admissão à realização da Dissertação/Tese)"] centra-se na apresentação e submissão do projeto, fornecendo informação que permite ao estudante entender a relevância da apresentação oral do projeto e de que modo pode prosseguir o seu estudo, no sentido da aprovação científica. Adicionalmente, este capítulo fornece alguma informação adicional sobre a vida durante o processo de desenvolvimento da Dissertação/Tese, chamando a atenção para alguns aspetos importantes com os quais se aprende a lidar durante esta fase.

O quarto capítulo ("Redação da Dissertação/Tese") dedica-se mais especificamente à redação da Dissertação/Tese, sendo apresentadas possibilidades de redação dos capítulos iniciais e formas de sistematização da revisão da literatura.

Por último, o quinto capítulo, que se intitula "A escrita da metodologia, dos resultados e dos restantes elementos", debruça-se sobre aspetos relacionados com a redação das secções da metodologia e da análise de resultados.

Referências bibliográficas

Cardoso, S., Tavares, O., Sin, C., & Carvalho, T. (Eds.). (2020). *Structural and institutional transformations in doctoral education: Social, political and student expectations*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-38046-5

Delamont, S., Atkinson, P., & Parry, O. (2000). *The Doctoral Experience: Success and Failure in Graduate School*. Falmer Press.

El Chaarani, H., & El Abiad, Z. (2023). How to write a PhD thesis guide: The easy handbook. *Journal of Contemporary Research in Business Administration and Economic Sciences*, 1-43.

Evans, D., Gruba, P., & Zobel, J. (2014). *How to Write a Better Thesis*. Springer. https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-04286-2

Hasgall, A., & Peneoasu, A.-M. (2022). *Doctoral education in Europe: Current developments and trends*. EUA. European University Association. https://www.eua.eu/publications/reports/doctoral-education-in-europe-current-developments-and-trends.html

Horta, H., Cattaneo, M., & Meoli, M. (2019). The impact of Ph.D. funding on time to Ph.D. completion. *Research Evaluation*, *28*(4), 390–403. https://doi.org/10.1093/rev/rvz002

Kamler, B., & Thomson, P. (2006). *Helping Doctoral Students Write. Pedagogies for Supervision*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203969816

Lee, A., & Danby, S. (Eds.). (2012). *Reshaping doctoral education: International approaches and pedagogies*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203142783

Parry, O., Atkinson, P., & Delamont, S. (1997). *The structure of Ph.D. research*. *Sociology*, *31*(1), 121–129. https://doi.org/10.1177/0038038597031001009

Pitchforth, J., Beames, S., Thomas, A., Falk, M., Farr, C., Gasson, S., Thamrin, S. A., & Mengersen, K. (2012). Factors affecting timely completion of a PhD: A complex systems approach. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning, 12*(4), 124–135. https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/josotl/article/view/3144

Valencia Quecano, L. I. (2025). Alternativas para la retención estudiantil en programas de posgrado como componente de una gestión organizacional exitosa: revisión de alcance. *European Public & Social Innovation Review*, *10*, 1–22. https://doi.org/10.31637/epsir-2025-1438

1. O que se espera de uma Dissertação de Mestrado ou de uma Tese de Doutoramento?

Este capítulo está dividido em secções que destacam os pontos essenciais a serem ponderados ao iniciar a jornada de elaboração de uma Dissertação ou Tese. Fornecemos sugestões úteis para ajudar na tomada de decisões, desde o momento em que é considerada a possibilidade de desenvolver uma Dissertação ou Tese, até à redação do projeto final.

1.1. O que se espera de uma Dissertação de Mestrado ou de uma Tese de Doutoramento?

Qualquer Dissertação/Tese pressupõe um estudo de cariz científico sobre um tema bem delimitado (Reis, 2022) e que se espera poder contribuir para o progresso da ciência, designadamente quando se trata de uma Tese de Doutoramento. A melhoria da prática de investigação e o domínio de um tema (Reis, 2022) tornam-se objeto de aprofundamento ao longo de todo o período de, por norma, três anos, no caso do Doutoramento, e de seis meses a um ano, no caso da Dissertação de Mestrado.

A **Dissertação de Mestrado**, embora de âmbito mais delimitado do que a Tese de Doutoramento, rege-se pelos mesmos princípios de rigor científico, coerência interna e fundamentação teórico-metodológica, conforme previsto no regime jurídico dos graus académicos em Portugal. Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual, o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra a elaboração de uma dissertação, trabalho de projeto ou relatório de estágio, devendo este evidenciar a aquisição de competências de natureza científica e a capacidade de aplicação de conhecimentos a situações novas. Neste sentido, os objetivos da Dissertação de Mestrado devem incidir na definição clara de um problema de investigação, na sua adequada contextualização teórica e na explicitação de opções metodológicas consistentes e justificadas. Exige-se, igualmente, a demonstração de capacidade analítica e crítica, bem como a articulação coerente entre objetivos, questões de investigação, procedimentos metodológicos e resultados obtidos. Ainda que não se imponha o mesmo grau de originalidade e inovação exigido a uma Tese de Doutoramento, a Dissertação de Mestrado deve contribuir, de forma fundamentada, para o aprofundamento do conhecimento na área em estudo, assegurando a transparência do processo de investigação e o cumprimento das normas éticas e científicas aplicáveis.

Tratando-se de uma **Tese de Doutoramento**, a reflexão sobre o tema selecionado deverá ser mais aprofundada do que numa Dissertação de Mestrado.

A palavra "Tese" (do grego *thésis*) significa "ato de pôr" e pode ser algo "que se pretende argumentar e uma posição que se pretende defender" (Reis, 2022, p. 30). Neste sentido, compreende-se que se espere de uma Tese de Doutoramento uma investigação de maior fôlego, que vá mais longe do que uma Dissertação e que evidencie um caráter original e inovador.

Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, procedeu à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (que aprova o regime jurídico dos graus académicos e diplomas do ensino superior em desenvolvimento do disposto nos artigos 13.º a 15.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo).

Além do que estava previsto no artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, segundo o qual o ciclo de estudos conducente ao grau de Doutor integra a

elaboração de uma tese original e especialmente elaborada para este fim, adequada à natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade, estipula-se no ponto 2 o seguinte:

> "2 – Em alternativa, em condições de exigência equivalentes, e tendo igualmente em consideração a natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade, o ciclo de estudos conducente ao grau de doutor pode, nas condições previstas no regulamento de cada Instituição de Ensino Superior, ser integrado:
> a) Pela compilação, devidamente enquadrada, de um conjunto coerente e relevante de trabalhos de investigação, já objeto de publicação em revistas com comités de seleção de reconhecido mérito internacional; ou
> b) No domínio das artes, por uma obra ou conjunto de obras ou realizações com caráter inovador, acompanhada de fundamentação escrita que explicite o processo de conceção e elaboração, a capacidade de investigação, e o seu enquadramento na evolução do conhecimento no domínio em que se insere (p. 4764)."

Em suma, a Dissertação e a Tese distinguem-se pelas exigências próprias de cada um dos níveis académicos a que correspondem, designadamente quanto à extensão, ao aprofundamento teórico-metodológico e ao grau de originalidade requerido. Todavia, a sua elaboração partilha de características comuns que elencamos a seguir:

- Originalidade e avanço científico (mais evidentes, no caso da Tese).
- Amplitude e profundidade do conhecimento (mais exigentes no caso da Tese).
- Rigor metodológico.
- Análise dos resultados obtidos de forma objetiva e precisa.
- Contributo e impacte científico (mais necessários na Tese).
- Contributo sustentado, com potencial de replicação.

Ao mesmo tempo, exige-se que fiquem também demonstrados a aquisição e o desenvolvimento de certas competências, que se enunciam a seguir.

- Curiosidade intelectual e motivação para realizar investigação.
- Capacidade de análise crítica e criativa.
- Competência em investigação e metodologia científica.
- Autonomia e competências para o desenvolvimento autónomo de projetos e de redação de textos (que são mais relevantes numa Tese).
- Capacidade de comunicação e escrita académica.
- Persistência e dedicação ao trabalho académico (mais elevadas numa Tese de Doutoramento).

Podemos definir o processo de doutoramento através das fases seguintes, atendendo aos graus de exigência entre Tese e Dissertação.

i) **Primeira fase** – aconselhamento e decisão (que pressupõe a tomada de consciência do que é uma Dissertação/Tese e do que se espera deste tipo de trabalho académico).

ii) **Segunda fase** – construção do projeto de investigação (que está ligada ao primeiro documento a ser proposto, de forma oficial, à instituição e à direção do curso selecionado).
iii) **Terceira fase** – desenvolvimento da investigação (associada à revisão da literatura, à vertente empírica da pesquisa e que, juntamente com a quarta fase, é a de maior duração).
iv) **Quarta fase** – redação da Dissertação/Tese (que deve ser concomitante à do desenvolvimento da investigação e que pressupõe a estruturação e a redação dos capítulos, implicando a análise dos resultados obtidos).
v) **Quinta fase** – entrega da Dissertação/Tese (com a declaração do/a orientador/a e a compilação e entrega de outros elementos necessários, assim como o pagamento do que for exigido, de acordo com cada Instituição).

No sentido de poder iniciar a segunda fase de forma estruturada e consistente, importa detalhar a primeira fase e tentar resolver vários problemas daí emergentes.

1.2. Quer prosseguir para um Mestrado ou para um Doutoramento?

Quais são as condições para prosseguir?

Antes de iniciar uma Dissertação ou Tese, é fundamental entender as exigências e os compromissos que a sua concretização envolve. Para garantir uma preparação adequada e abordar a pesquisa com clareza, oferecemos um questionário que lhe propomos responder, acrescentando algumas sugestões que lhe permitirão entender melhor o que são essas condições e como podem ser enfrentadas.

Questionário-teste

1. **Motivação e objetivos pessoais**

Pergunta*: Quais são os motivos que me levam a querer fazer o Mestrado/Doutoramento?*

Sugestão: Avalie as suas motivações e assegure-se de que o Mestrado/Doutoramento é a escolha certa para os seus objetivos pessoais e profissionais. É importante ter presente que se trata de um momento importante para treinar o espírito crítico, testar e aplicar algumas das diversas técnicas que foi aprendendo ao longo da Licenciatura e que poderão ser úteis na atividade profissional futura. Se estiver a desenvolver um Doutoramento, o aprofundamento de um tema é a finalidade principal (obrigatória para quem quer seguir a carreira da investigação).

2. **Objetivo da Dissertação/Tese**

Pergunta: *Sei o que quero alcançar com a minha Dissertação/Tese?*

Sugestão: Defina claramente os principais objetivos da sua pesquisa e como pretende contribuir para a área de estudo.

Se tem uma atividade profissional, pondere selecionar um tema relevante para a sua carreira e/ou para a entidade empregadora e cujo aprofundamento não implique o acesso dispendioso e demorado à informação.

3. **Conhecimento de requisitos**

Pergunta: *Tenho conhecimento e compreendo o que é um Mestrado/Doutoramento e já li uma Dissertação/Tese na área que pretendo investigar?*

Sugestão: Tente familiarizar-se com as características e estrutura de uma Dissertação/Tese na sua área científica. Ler estudos anteriores, publicados por investigadores da instituição onde se matriculou ou pretende matricular, pode fornecer-lhe sugestões e permitir que tenha uma perceção mais concreta do que se espera com a Dissertação/Tese. Interaja, também, com anteriores estudantes da mesma área científica e docentes da área.

4. **Requisitos e avaliação**

Pergunta: *Sei quais são os requisitos do programa de Mestrado/Doutoramento e como será avaliada a minha pesquisa?*

Sugestão: Conheça os critérios de avaliação e os requisitos específicos do seu programa, incluindo prazos, estrutura da Dissertação/Tese e normas de formatação. Interaja com antigos estudantes para se inteirar dos procedimentos, incluindo os procedimentos de defesa de Tese ou Dissertação.

Todas as Instituições de Ensino Superior têm um Regulamento Académico, que explicita todos os passos do desenvolvimento de um projeto. Para informação adicional proceda à leitura do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto (facilmente acessível na internet).

5. **Natureza do estudo**

Pergunta: *Estou ciente de que a Dissertação/Tese é, grande parte do tempo, um trabalho solitário, que exige muito tempo investido na procura e análise de bibliografia, na leitura, na realização de trabalho de campo e na escrita científica?*

Sugestão: Prepare-se para o trabalho intenso e independente que envolve pesquisa aprofundada, escrita e reflexão crítica, perguntando aos ex-estudantes ou aos que estão a finalizar a investigação como resolver estas exigências e que estratégias puseram em prática. Informe-se se existem na Instituição onde se matriculou formações e espaços que permitam a interação com colegas.

6. **Originalidade do tema**

Pergunta: *Sei que o tema de pesquisa que estou a considerar pode já ter sido explorado e estarei preparado/a para ajustar o foco, caso seja necessário?*

Sugestão: Proceda a uma revisão da literatura, usando palavras-chave em português e em inglês (nesta fase preliminar deve falar com os professores e usar, por exemplo, os portais das bibliotecas digitais ao seu dispor, Google Académico, assim como outras bases adequadas à sua área), de forma a garantir que o seu tema é original e relevante. Existem formações específicas sobre modalidades de revisão da literatura adequadas a esta fase.

7. **Organização do tempo**

Pergunta: *Como planeio gerir o meu tempo de forma eficaz durante o Mestrado/Doutoramento?*

Sugestão: Elabore um plano de trabalhos, estabeleça metas realistas e esteja preparado/a para ajustar o cronograma, caso seja necessário.

8. **Recursos financeiros**

Pergunta: *Estou financeiramente preparado/a para pagar as despesas durante o programa?*

Sugestão: Avalie os custos associados ao Mestrado/Doutoramento e planeie o seu orçamento para garantir que poderá suportar as despesas durante a pesquisa.

9. **Confiança e resiliência**

Pergunta: *Tenho confiança e resiliência suficientes para enfrentar os desafios intelectuais e emocionais do Mestrado/Doutoramento?*

Sugestão: Prepare-se para enfrentar dificuldades e desafios. Desenvolva competências de resiliência e procure apoio nas formações que vão sendo desenvolvidas na instituição onde vai inscrever-se.

10. **Qualidades de escrita académica**

Pergunta: *Tenho competências suficientes de escrita académica? Estou disposto/a a aprender as principais diretrizes?*

Sugestão: Invista tempo no desenvolvimento das suas competências de escrita e faça revisões e reformulações constantemente. Exemplos de cursos existentes: "Curso de Língua Portuguesa em contexto de escrita académica" na plataforma NAU – Sempre a Aprender (https://www.nau.edu.pt/pt/curso/lingua-portuguesa-em-contexto-de-escrita-academica/ – acedido a 30/03/2026; Curso de "Escrita de Textos Técnicos e Científicos", no online-learning.iscte-iul.pt (https://online-learning.iscte-iul.pt/courses/escrita-de-textos-tecnicos-e-cientificos-pt – acedido a 30/03/2026). Tal como aconselhamos noutros *itens*, é importante explorar as formações existentes em cada Instituição de Ensino, incluindo órgãos dedicados ao ensino pós-graduado (*e.g.,* Conselhos Pedagógicos, Colégios Doutorais).

11. **Ajuste das expectativas**

Pergunta: *Estou preparado/a para ajustar as minhas expectativas à medida que a minha pesquisa avança e mudar de planos, caso seja necessário?*

Sugestão: Mantenha uma atitude flexível e esteja disposto/a a ajustar o foco da sua pesquisa com base na análise da informação que vai recolhendo.

12. **Equilíbrio entre vida académica e pessoal**

Pergunta: C*omo pretendo equilibrar a minha vida académica com a minha vida pessoal para manter uma situação de bem-estar físico e mental?*

Sugestão: Estabeleça um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida pessoal para preservar o seu bem-estar. As Instituições do Ensino Superior desenvolvem diversas atividades que promovem a interação com outros estudantes e o desenvolvimento de atividades que contribuem para o bem-estar físico e mental da população estudantil.

13. **Participação em eventos académicos**

Pergunta: *Estou ciente da necessidade de, no caso de um Doutoramento, participar em conferências, seminários e palestras além dos requisitos do curso?*

Sugestão: Envolva-se em eventos académicos para expandir a sua rede profissional e melhorar e aprofundar a sua investigação. Anote quanto tempo precisa para fazer as comunicações, como devem ser estruturadas, como deve interagir com o público e a que perguntas poderá ter de responder.

Se tiver oportunidade, torne-se sócio/a da associação onde poderá encontrar investigadores da sua área científica. O formato da apresentação num evento científico é muito similar ao da apresentação no dia da defesa da sua Dissertação/Tese e, por isso, é importante que vá treinando as competências de oralidade e recebendo *feedback* por parte dos seus pares e orientadores relativamente à investigação que está a realizar. Se considerar que tem condições, inscreva-se, também, numa Associação relacionada com a área e que permita manter-se atualizado/a e informado/a sobre eventos científicos em que pode participar.

1.3. Quais são as dificuldades mais comuns durante uma Dissertação/Tese?

Ainda que de diferente grau de intensidade, são diversos os desafios com os quais nos deparamos no decurso de uma Dissertação/Tese, nomeadamente os que derivam dos seguintes aspetos.

- Falta de clareza na definição do tema de pesquisa.
- Baixa motivação, interesse e resiliência.

- Investigação solitária e dificuldade em lidar com imprevistos e compromissos académicos longos.
- Revisão bibliográfica demasiado dispersa e ampla.
- O Mestrado ou o Doutoramento exigem um compromisso de médio ou de longo prazo e há estudantes com muitas dificuldades familiares e profissionais que lhes dificultam a frequência às aulas e a conclusão das metas delineadas.
- Falta de recursos financeiros e apoio institucional adequado.
- A escrita académica requer capacidades específicas, particularmente de escrita e metodológicas, e é imperativo aperfeiçoar as competências nestas duas grandes áreas.
- Desafios na colaboração e comunicação com orientadores e colegas.
- Incerteza sobre o futuro profissional.
- Stresse e pressão psicológica.
- Necessidade de adaptar-se a mudanças e responder a sucessivas revisões.
- Dificuldades na análise e interpretação de resultados.
- Insegurança em relação à originalidade e contributo da pesquisa.
- Dificuldades éticas, incompatibilidades políticas e/ou religiosas.

1.4. Que informações deve ter em atenção, ao pensar em inscrever-se num Mestrado ou num Doutoramento?

Grande parte dos cursos está publicitada nos *websites* das Instituições de Ensino Superior. Antes de enviar um e-mail a pedir informação, é importante que verifique essas páginas e leia com atenção toda a informação disponível, nomeadamente a respeito dos elementos que elencamos a seguir.

— Plano de curso e áreas de especialização.
— Exigência de requisitos.
— Calendário de aulas e avaliação.
— Propinas e despesas adicionais (*e.g.*, pagamentos no ato da entrega da Dissertação/Tese).
— Modalidades a tempo integral e parcial.
— Modalidades de tese por artigos.
— Modalidade de orientação científica.
— Prazos de inscrição, elementos necessários para a inscrição, etc.
— Regime de frequência às aulas.

Considere a legislação nacional e as normas existentes na Instituição de Ensino Superior onde vai realizar a investigação e obter o grau. Preste atenção a vários aspetos, tais como os regimes de assiduidade e faltas, as exigências em termos de avaliação e horários, bem como outras que sejam importantes para si, atendendo à situação em que se encontra.

1.5. Para realizar uma Dissertação/Tese tenho de ter um projeto?

Resposta: *Sim, quase sempre!*

- Em casos raros, é possível candidatar-se sem projeto, apresentando diretamente uma tese concluída para avaliação. Esta modalidade exige muita ponderação e análise anterior à submissão. Por norma, as Dissertações e Teses só se concretizam mediante a construção, apresentação oral e submissão por escrito de um projeto aos órgãos com competências institucionais. Depois do/a orientador/a, a Comissão Diretiva do Curso é, normalmente, a primeira a pronunciar-se, seguindo-se a Comissão Coordenadora do Departamento e o Conselho Científico (caso o/a Presidente não tenha delegação de competências), mas estes processos variam entre instituições e convém munir-se da informação necessária com antecedência.
- É comum este projeto ser desenvolvido no primeiro ano, por vezes nos dois semestres letivos, outras vezes apenas num semestre, dependendo dos planos de curso.
- Excetuam-se as situações, no âmbito de um Doutoramento, em que o plano de curso é tutorial (sem aulas) e em relação ao qual pode haver solicitação de entrega de um projeto orientado na fase de candidatura.
- O projeto segue, normalmente, uma **estrutura** facultada pelas Direções de Curso, no tempo oportuno. Não obstante as variações introduzidas por cada Universidade/Curso, os projetos tanto de Doutoramento, como de Mestrado, mesmo quando realizados parcialmente em empresa, seguem uma estrutura muito próxima dos modelos adotados por agências de financiamento, incluindo pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Integra, além de informações curriculares, os seguintes pontos:

    - Título;
    - Resumo e palavras-chave;
    - Objetivos (gerais e específicos);
    - Revisão da literatura/estado da arte;
    - Plano de Trabalhos;
    - Cronograma, com indicação de metas – *milestones*;
    - Cuidados éticos e plano de contingência;
    - Referências bibliográficas.

Consulte modelos de projetos solicitados na instituição que frequenta. Em Portugal, pode aceder ao *site* da FCT.

É importante que tenha na sua posse esse modelo e o use, de forma a completá-lo no tempo previsto, para que o projeto possa ser completado e apresentado oralmente (nos casos em que tal seja exigido), ou apenas por escrito.
Mais à frente (secção 2.1.), falaremos das partes principais que compõem um projeto.

1.6. Para realizar uma Dissertação/Tese tenho de ter uma orientadora?

1.6.1. Porque devo ter uma orientadora

— Salvo as exceções já mencionadas, de autoproposta, os projetos de Dissertação/Tese só podem ser apresentados e submetidos por escrito aos órgãos competentes se tiverem um parecer de docente, que orienta cientificamente. Pode ser mais do que uma pessoa a orientar, dependendo do perfil do projeto.
— A figura de orientador/a é muito importante, porque grande parte das opções teóricas e metodológicas a tomar depende do seu parecer.
— As Direções dos Cursos podem ter práticas distintas relativamente à forma como distribuem os orientadores, mas, por norma, tentam ir ao encontro da especialidade em que se insere o tema trabalhado pelos estudantes.
— A relação com a pessoa que está a orientar deve ser transparente e baseada na confiança.
— Algumas Instituições seguem modelos estandardizados, que estabelecem os calendários de reunião e outros registos, de modo a instituir transparência nas relações de orientação.
— Noutras Instituições, este caminho é mais flexível e feito quase exclusivamente entre a pessoa ou a equipa que orienta e o estudante.

1.6.2. Informação adicional acerca da orientação

— O mais importante na relação de orientação é assumirem (ambas as partes) ser necessário tempo de espera para avaliar opções, ler e corrigir, ou avançar outras soluções.
— Além disso, é necessária a coordenação entre orientando/a e orientador/a, no sentido de garantir que são objeto de reflexão certas decisões mais críticas num projeto, como a definição da questão de investigação, a definição de objetivos, a revisão da literatura ou a validação dos instrumentos metodológicos.
— Tenha em conta que a pessoa que orienta não tem como função escrever ou reescrever a Dissertação/Tese, mas analisar a qualidade das decisões e a sua adequação aos objetivos, de modo que o documento final responda aos critérios esperados.
— Durante o período anterior à submissão do projeto é, por isso, essencial que procure dotar-se dos conhecimentos e ferramentas necessários que lhe permitirão apresentar ideias e conduzir o seu projeto dentro do esperado e com a autonomia necessária.
— Existem múltiplas ferramentas de trabalho a distância que ajudam muito na colaboração entre a equipa de orientação e o estudante. Importa que

saiba usá-las, de modo produtivo. Encontra facilmente, na Internet, formações e tutoriais, que explicam detalhadamente como usá-las.
— Evite "cruzar" orientações e deve comunicar à pessoa orientadora as suas dúvidas ou possíveis insatisfações com o processo, antes de o fazer a entidades superiores.
— Quando sentir que está a ter problemas de orientação ou de outro tipo com o/a orientador/a, comunique-lhe e exponha o seu desconforto. No caso de não serem resolvidas as dificuldades, procure aconselhamento na direção do curso.

1.6.3. Sugestões e recomendações finais acerca do projeto

- No sentido de elaborar um projeto objetivo e bem estruturado propõem-se as seguintes sugestões e recomendações.
- Identifique os seus pontos fortes e aqueles em que precisa de melhorar (por exemplo, em relação a certos métodos ou técnicas de investigação).
- Invista no desenvolvimento dos pontos fortes (*e.g.*, facilidade em interagir com a população e os stakeholders) e na melhoria dos pontos em que tem mais dificuldades (*e.g.*, aprender através de formação ou com outros estudantes a realizar uma revisão consistente da literatura; fazer um curso de Inglês).
- Prepare-se para reajustes no percurso. Não tenha receio de fazê-los, pois demonstram a sua experiência e capacidade de análise crítica.
- Procure ter uma escrita simples, objetiva e com frases curtas, permitindo que um número muito alargado de pessoas o/a vão perceber. Escreva de forma a manter e a "agarrar" quem lê a sua investigação.
- Dê especial atenção ao esqueleto da sua Dissertação/Tese. Este deve ser apresentado no Projeto, mesmo que tenha consciência de que não é definitivo, uma vez que será o guia principal da sua investigação.
- Não se esqueça da importância de manter contacto regular com o/a orientador/a e/ou com a equipa de orientação e da necessidade de atualizar a evolução da pesquisa. Sugere-se a existência de uma reunião de, pelo menos, uma vez por mês, no primeiro ano e metas para cada semestre.
- Interaja com colegas, sem afetar as relações de confiança com a pessoa que está a orientá-lo/a. Mesmo sendo valiosas, as sugestões de colegas não têm, por norma, um conhecimento aprofundado do percurso metodológico e dos objetivos das pesquisas a realizar.
- Na redação em formato digital, faça uma atualização de ficheiros. Tente atualizar a versão que está a escrever de 10 em 10 minutos. Quando terminar um determinado período de trabalho, pode optar por fazer cópias de segurança, usar o Google Drive e/ou enviar para si próprio a versão que acabou de numerar, como por exemplo: Tese.25.03.2026.
- Opte por dar títulos curtos aos ficheiros, para não se enganar na versão que vai usar nos dias seguintes.

- Não guarde o ficheiro com os números das versões, por exemplo: "Tese.versão4". Ao fim de alguns meses, perde-se facilmente ao desejar identificar a última versão, principalmente se não tiver guardado as várias versões sempre no mesmo local. Deste modo, é aconselhável colocar a data em que terminou as alterações e salvar como um novo documento. Tal permitir-lhe-á retornar a versões anteriores do documento para, por exemplo, retomar frases que retirara antes, mas que, passadas algumas semanas, tornaram a fazer sentido manter.
- Praticamente todas as Instituições de Ensino Superior em Portugal oferecem recursos específicos dirigidos a estudantes de Mestrado e de Doutoramento, entre os quais, acesso a bases de dados, *software* de deteção de plágio e guias para a formatação dos trabalhos académicos. Deve procurá-los e avaliar, nas fases iniciais de Mestrado/Doutoramento, a importância para o seu percurso.
- Em geral, as Instituições disponibilizam o acesso a bases de dados internacionais, sendo necessário usar as ferramentas apropriadas para poder usufruir desses recursos. Algumas instituições exigem que faça transferência e instalação de *software*, como a VPN (Virtual Private Network – Rede Privada Virtual), que deve estar ativada sempre que quiser aceder a publicações. A VPN, além de ser um serviço que lhe permite privacidade *on-line* e protege a sua ligação com a Internet, facilita o acesso a um número mais elevado de publicações.
- Para mais informação pode consultar: What is a VPN? – Top 10 VPN Providers. (n.d.). Trusted VPN. https://www.trusted-vpn.com

Por favor, lembre-se!

Umberto Eco (1977) mostra ao longo do livro seminal "Como se faz uma tese" que tudo começa com um tema!

Abrace esta aventura, não esquecendo que se trata de uma prova de resistência, que lhe vai conferir inúmeras competências para o futuro pessoal e profissional.

De forma sintetizada a Figura 1 esquematiza o processo de construção de uma Dissertação/Tese.

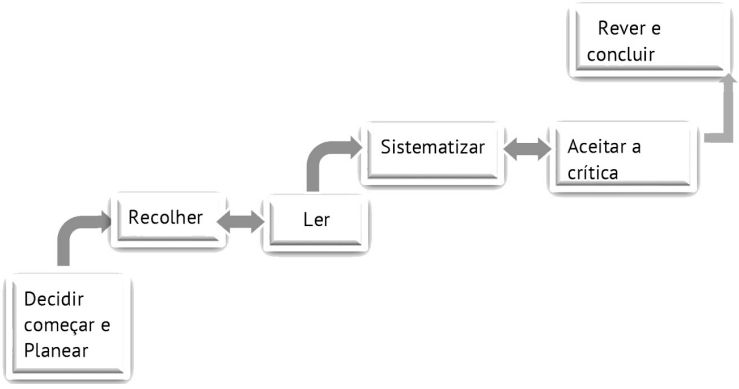


Figura 1
O processo de construção de uma Dissertação/Tese.

Fonte: Elaboração própria.

Síntese

Este capítulo inicial permitiu-lhe refletir e ponderar sobre vários aspetos que fazem sentido serem equacionados antes da decisão da aventura do desenvolvimento de uma Dissertação/Tese. O que alguns apelidam de "maratona" é bastante solitária e exige que o/a estudante analise, com calma, se está ciente das exigências emocionais e competências científicas de que precisa para a sua concretização. Além de todas as sugestões que lhe demos, não se esqueça de que, apesar das diferenças entre Instituições, existem regras nacionais e deve consultar a legislação existente. Por outro lado, não há um perfil específico e perfeito de orientação científica, mas é adequado poder estar com alguém que organiza consigo o plano de trabalhos e que debate cada fase a desenvolver. Caso a Dissertação/Tese implique mobilizar várias áreas do conhecimento, pode ter mais do que uma pessoa na orientação, sendo necessário confirmar junto dos órgãos competentes.

Nota: Existem muitos recursos eletrónicos que oferecem exemplos, vídeos e blogues acerca deste processo. Deve fazer uma pesquisa usando a expressão (Como fazer uma tese?), mas lembre-se da necessidade de usar critérios e de apoiar as suas decisões finais na pessoa que o/a orienta.

Referências bibliográficas

Eco, U. (1977). *Como se faz uma tese*. Editorial Presença.

Reis, F. (2022). Investigação científica e trabalhos académicos – Guia prático. (2.ª ed.). Edições Sílabo.

VAMOS CONCRETIZAR.

2. Projeto de Investigação

Depois da primeira fase (de aconselhamento e de decisão) e uma vez que decidiu avançar para a realização da Dissertação/Tese, entra na fase da construção do projeto de investigação, que será objeto de análise neste segundo capítulo. É um processo que exige paciência e que é finalizado com a apresentação do primeiro documento que tem de ser submetido, oficialmente, à Instituição e à Direção do Curso que escolheu. Nas próximas páginas damos atenção aos elementos que deve considerar relativamente ao projeto de investigação, desde a sua estrutura (que não será muito diferente de Instituição para Instituição), à definição de objetivos e de questões de partida e à revisão da literatura, passando pela definição da metodologia e do plano de trabalhos.

2.1. O que é um projeto de investigação? E como se estrutura?

Importa, desde já, distinguir entre Dissertação de Mestrado e Tese de Doutoramento. Embora ambas impliquem a elaboração de um projeto de investigação e partilhem uma estrutura de base comum, diferem quanto ao grau de aprofundamento, à complexidade metodológica e, sobretudo, ao nível de originalidade exigido. No caso da Dissertação de Mestrado, o projeto tende a assumir um carácter mais aplicado ou exploratório, enquanto, no Doutoramento, exige-se a definição de um contributo original e inovador para o conhecimento científico.

- A redação de uma Dissertação/Tese pressupõe um percurso que leva algum tempo, devendo ser encarada como um processo relativamente longo, organizado por fases e metas que ajudam a sua concretização no tempo esperado.
- É necessário definir um projeto completo e exequível, que permita organizar o tempo para a sua conclusão final sem paragens ou necessidade de mudanças e reformulações profundas.
- O modelo do projeto de investigação é variável de Instituição para Instituição e, mesmo no seio da mesma Instituição, pode não obedecer à mesma estrutura e elementos.
- Por norma, no documento a entregar para apreciação é necessário acautelar quatro elementos e momentos considerados na Figura 2, que são os básicos e de caráter obrigatório em qualquer Instituição/curso.

    - Título.
    - Resumo.
    - Palavras-chave.
    - Objetivos.
    - Revisão da literatura/estado da arte.
    - Metodologia.
    - Plano de Trabalhos.
    - Cronograma, com indicação de metas (*milestones*).
    - Cuidados éticos e plano de contingência.
    - Referências bibliográficas.

Podemos dividir o projeto em quatro momentos principais que desembocam na estrutura e composição finais (Figura 2).

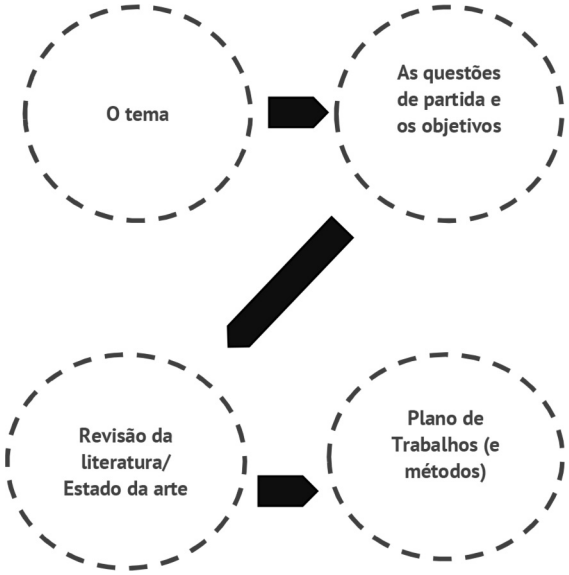


Figura 2
Os quatro momentos principais da estrutura de um projeto.

Fonte: Elaboração própria.

Tal como foi anteriormente mencionado, o projeto é o primeiro documento a ser submetido, de forma oficial, à avaliação por parte de uma Comissão de Curso, geralmente do Departamento onde se insere o curso e tem, por norma, entre 10 e 20 páginas, apesar de variar de Instituição para Instituição.

2.2. Como definir o tema, as questões de partida e os objetivos?

Tudo começa com um tema!

Uma dissertação pressupõe a seleção de um tema com interesse para o estudante, para o centro de investigação onde se insere e para a sociedade em geral.

É essencial reiterar o seguinte:

- A identificação pessoal com o tema de estudo é essencial.
- Uma Dissertação/Tese deve ter interesse científico e académico, mas também se espera que tenha algum impacte na sociedade e contribua para a melhoria do bem-estar/qualidade de vida da população. Isso não significa que se deva pôr de lado temas, para os quais não se antevejam, de forma imediata, tais impactes.
- Na maior parte das situações, as direções dos programas de mestrado e de doutoramento dão liberdade de escolha em relação aos temas que se pretende investigar. Antes de definir uma pergunta de partida, é importante que este "tema" esteja definido e que tenha alguma ideia do assunto sobre o qual pode incidir a Dissertação/Tese.

Escolha um tema que seja atual e/ou que ainda não foi estudado, tentando que seja importante para si, para a evolução da área de estudos em que se insere o estudo e para a sociedade.

Nesta etapa, não estamos a falar necessariamente apenas de um tema. É comum sugerir que pense em, pelo menos, dois temas, que possa apresentar ao/à orientador/a e pelos quais tenha genuíno interesse.

Faça uma procura o mais sistemática possível de toda a informação disponível e publicada sobre esse tema, usando um dos programas disponíveis para referências e fichas de leitura (ver secção 5.5. Como devo apresentar a bibliografia?). Esta procura permite-lhe definir os temas mais ajustados.

Questionário de avaliação de tema

Responda, por favor, às questões seguintes, antes de reunir com o/a orientador/a.

- **O que gostaria de investigar?** Identifique o tema ou o problema que deseja explorar.
- **Qual é o contributo desse tema?** Face a estudos já existentes, que conhecimento adicional vai trazer? Terá um contributo mais teórico ou prático/empírico? Considere como a sua pesquisa poderá influenciar e beneficiar a sociedade em geral.
- **Como pretende abordar o tema?** Identifique a metodologia e as técnicas a utilizar e fundamente, tendo em conta a bibliografia existente.
- **Há algum território/espaço geográfico ou organização específica que gostaria de estudar?** Se é trabalhador/a-estudante, coloque a hipótese de selecionar um tema relevante para a sua carreira e/ou para a entidade onde está a desempenhar atividade profissional.
- **Que escala temporal deseja considerar?** Identifique o período de tempo sobre o qual a sua pesquisa irá incidir.
- **Que fontes tem à disposição e são estas suficientes e credíveis?** Identifique a disponibilidade e a fiabilidade das fontes de informação necessárias à sua investigação.
- **É viável realizar a investigação no tempo disponível?** Certifique-se que o cronograma e os recursos disponíveis são adequados para completar a sua pesquisa no tempo estipulado (meio ano a um ano no caso da Dissertação e 3 a 4 anos, para uma Tese de Doutoramento).

2.3. Preciso de escrever uma revisão da literatura?

2.3.1. Condições fundamentais a ter em conta

Para as primeiras reuniões com o/a orientador/a, deve redigir e enviar-lhe algumas propostas de tema e perguntas de investigação que servem como um primeiro esboço do que pode vir a ser o seu projeto.

Por favor, não se esqueça!

A Dissertação/Tese é um edifício e não pode ser começado sem alicerces. Quem está a orientar espera que tenha autonomia para procurar informação sobre o tema e discernir sobre o que realmente vale a pena e pode ser investigado.

A delimitação dos objetivos e das perguntas de partida **só pode ser concretizada depois de um trabalho de procura e análise de informação publicada**, nas bases de dados nacionais e internacionais, bibliotecas e outro tipo de fontes.

- ➔ Tal como dissemos antes, existem muitas formações sobre o tipo de revisão bibliográfica a realizar e sobre *software* a utilizar. Por norma, os programas doutorais incluem estes conteúdos nas Unidades Curriculares de métodos, ou de orientação de projeto.
- ➔ Para um projeto com sucesso é absolutamente fundamental cumprir essa etapa, ainda que ela o acompanhe durante todo o processo.
- ➔ Conforme o tema e a área disciplinar em que defende a Dissertação/Tese, deve ter em conta algumas regras adicionais para conduzir a pesquisa e redigir o estado da arte, nomeadamente quais são os paradigmas, enquadramentos teórico-metodológicos e autores/as centrais na área, além das principais revistas científicas na área e os desenvolvimentos recentes.
- ➔ Ao fazer este trabalho de recolha, seleção e comparação de resultados entre os estudos publicados, não se esqueça que é tão importante saber quais são os conceitos usados e os resultados obtidos, como a metodologia utilizada. Na verdade, no seu projeto vai ter de definir e justificar a metodologia e, para isso, precisa de citar/retomar as publicações anteriores e verificar se as técnicas que usaram foram bem-sucedidas.

- — Resista nesta fase a partir do princípio de que o tema da sua investigação é original e não há nada escrito sobre o assunto.
- — Comece cedo a estruturar ideias e a ler sobre o tema de investigação.
- — Dedique, pelo menos, um mês à procura exaustiva de materiais, à sua leitura e à correta referenciação. Este tempo é crucial para garantir que tem uma base sólida para a sua investigação.
- — Não ignore a necessidade de sintetizar e comparar as ideias recolhidas, e de as registar por escrito. A análise crítica e a organização de informação são fundamentais para desenvolver um trabalho consistente e fundamentado.
- — Evite querer terminar tudo rapidamente e enviar material ao/à orientador/a sem a devida consistência. A pressa pode comprometer a qualidade da sua pesquisa e quem o/a orienta só pode avaliar de forma adequada se o material estiver bem estruturado e sistematizado.

Por favor, lembre-se!

Quanto mais estruturado teoricamente estiver o seu projeto, maior será a sua capacidade de formular objetivos e perguntas de partida pertinentes e originais. A sua Dissertação ou Tese corresponde a um apurado exercício científico e, portanto, não

deve ser realizada com o intuito de confirmar ideias preconcebidas ou convicções morais. O caminho da ciência implica descoberta e, na maioria das vezes, confrontação de hipóteses e ideias fundamentadas em estudos existentes e validados e não a confirmação de crenças pré-existentes.

Por isso, é crucial a "construção do problema". A problemática corresponde à tentativa de resposta às seguintes questões: Onde queremos chegar? Qual é a questão central? O que se pretende esclarecer ou resolver? E na base de que resultados já publicados? (Remoaldo, 2007).

O Quadro 1 mostra um bom modelo para estruturar as suas ideias, antes de escrever o projeto, dado que permite visualizar a relação entre objetivos, metodologia e atividades a desenvolver. Pode incluir, aliás, indicações acerca das abordagens teóricas a seguir, bem como do tempo implicado na concretização de cada atividade.

Quadro 1
Modelo que relaciona os objetivos, a metodologia a usar e as atividades a implementar numa Dissertação sobre a melhoria da mobilidade e acessibilidade na cidade de Braga.

Objetivos	Atividades	Metodologia
Objetivo 1 – Contribuir para a melhoria da acessibilidade dos residentes no município de Braga.	Realização de inquérito por entrevista semiestruturada a dirigentes de várias instituições ligadas aos transportes do município de Braga.	Análise de Conteúdo das entrevistas aos dirigentes de várias instituições ligadas aos transportes do município de Braga.
Objetivo 2 – Melhorar a acessibilidade dentro do Quadrilátero Urbano do Minho.	Identificação das áreas com um maior dinamismo demográfico e económico.	Análise de dados estatísticos de documentos e bases de dados oficiais.
Objetivo 3 – Aferir da possibilidade de implementação de um sistema de Metro no Quadrilátero Urbano do Minho.	Realização de inquéritos por entrevista semiestruturada a decisores da Câmara Municipal de Braga.	Análise de Conteúdo das entrevistas a elementos do município de Braga.
	Caraterizar o dinamismo da região e as suas necessidades.	Análise de dados estatísticos de documentos e bases de dados oficiais.
Objetivo 4 – Contribuir para o alcançar de metas de descarbonização e promover a coesão territorial.	Avaliação dos impactes da implementação de um sistema de Metro e do seu contributo para a descarbonização.	Implementação de um modelo testado noutros territórios.

Fonte: elaboração própria.

2.4. Sugestões sobre a revisão da literatura/estado da arte

Debata com o/a orientador/a.

- Estabeleça um diálogo constante com o/a seu/sua orientador/a para discutir a direção da sua pesquisa e as principais questões a abordar.
- Estruture sempre as suas reuniões com a equipa de orientação e faça a proposta de estrutura de capítulos e de subcapítulos adequados à fundamentação teórica e metodológica.
- Solicite *feedback* específico sobre a estrutura e abordagem da sua revisão da literatura, antes de iniciá-la.

Converse com colegas.

- Participe em grupos de estudo ou seminários para discutir ideias e obter novas perspetivas sobre o tema.
- Troque experiências e recomendações sobre fontes e artigos relevantes com colegas que tenham trabalhado em temas semelhantes.

Pesquise, pesquise e pesquise em bases de dados e tenha em atenção o seguinte:

- Procure artigos em revistas reconhecidas e em bases de dados académicas como JSTOR, PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar.
- Procure Dissertações e Teses relacionadas com o tema – utilize repositórios de universidades e plataformas como a b-on (Biblioteca do Conhecimento *Online*), que é um motor de busca que disponibiliza, desde 2004, o acesso a um número considerável de textos completos de periódicos científicos e e-books à comunidade académica e científica nacional (Quem Somos, b-on.pt) https://www.b-on.pt/.
- Em cada instituição tem a possibilidade de aceder, eletronicamente, ao acervo de Dissertações e Teses de Doutoramento defendidas. Aceda aos seus Repositórios.
- Legislação em vigor – inclua a legislação atual e relevante para o seu tema, consultando sítios oficiais e bases de dados adequadas (por exemplo, observatórios, arquivos, bases de dados jurídicas).
- Leitura de publicações citadas – verifique as referências e citações dos artigos relevantes que tenha selecionado para identificar fontes adicionais pertinentes.
- Não se esqueça de que, no documento que vai entregar, apenas necessita de apresentar os estudos mais importantes, porque se trata ainda do "projeto de investigação". Uma listagem mais longa de bibliografia deve ser deixada para o momento de desenvolvimento da Dissertação/Tese.

2.5. Preciso de questões de partida e de objetivos?

Os objetivos traduzem o que pretende atingir e definem o âmbito da sua investigação, orientando a escolha da metodologia e a organização da análise. Permitem evidenciar o contributo científico do estudo.

Por exemplo, se o tema da sua pesquisa for a mobilidade urbana, alguns objetivos podem ser:

- **analisar** o efeito das políticas de incentivo ao uso de bicicletas nas cidades europeias;
- **avaliar** os impactes das ciclovias na redução do tráfego automóvel e na reconfiguração dos estilos de vida na cidade X (selecionada como estudo de caso);
- **fornecer** recomendações para melhorar as infraestruturas cicláveis na cidade X;

- **analisar** os estilos de vida dos habitantes e os usos dos transportes privados e públicos.

Assim, podemos afirmar que as perguntas de partida são questões específicas que orientam a investigação e ajudam a cumprir os objetivos. São formuladas com o apoio da revisão da literatura e de uma primeira análise da informação, que permite ter uma noção mais clara sobre o contexto do problema e da sua amplitude.

Por exemplo, se usarmos o mesmo tema da mobilidade urbana, uma das perguntas poderá ser a seguinte.

- Quais são os principais impactes das ciclovias na redução do tráfego automóvel e na reconfiguração dos estilos de vida na cidade X (selecionada como estudo de caso)?

Se o tema da sua pesquisa for as desigualdades de género no ensino superior e na ciência, uma das perguntas poderá ser a que recordamos a seguir.

- Qual é a relação entre o género e a escolha do curso de ensino superior?

Nota importante

Pode considerar no seu projeto objetivos e perguntas de partida, devendo estar alinhados entre si.

Vejamos os seguintes exemplos.

- Se a sua pergunta de partida for "*De que forma as ciclovias influenciam a experiência e o conhecimento da cidade X?*", o objetivo correspondente pode ser "*Avaliar como as ciclovias influenciam as experiências e o conhecimento da cidade X*".
- Se a sua pergunta de partida for "*Que visões têm os cientistas sobre inteligência artificial?*", o objetivo correspondente pode ser "*caraterizar as visões dos cientistas sobre Inteligência artificial*".

Para determinar os objetivos, importa considerar a necessidade de clarificar o que quer mesmo com a sua Dissertação/Tese.

- Identificar?
- Caraterizar?
- Mapear?
- Sensibilizar?
- Recomendar?
- Medir?
- Explorar?
- Propor?

Esta fase decorre diretamente da pesquisa e revisão da literatura e confronto com outra informação de cariz documental. Importa redigir os objetivos e as perguntas de partida e reunir com o orientador/a para a sua validação.

➔ Deve ter em atenção a necessidade de redigir objetivos claros, concretos e exequíveis, que sejam facilmente entendidos a partir do título e da revisão da literatura e compreendidos enquanto objetivos a alcançar com a Dissertação/Tese e, portanto, transponíveis para um plano metodológico.

Reflita durante algum tempo sobre o que decidiu e, quando tiver um primeiro esboço do documento escrito que responda ao modelo fornecido, é altura de conversar de forma mais definitiva com o/a orientador/a.

Lembre-se! Não confunda as perguntas de partida nem os objetivos com hipóteses de trabalho. As hipóteses decorrem da revisão da literatura e supõem a existência de relações entre variáveis. São declarações/afirmações e não perguntas.

2.6. O que deve saber sobre os contornos da metodologia de investigação?

2.6.1. Metodologia de Investigação

A metodologia de investigação deve ser encarada como etapa fundamental de qualquer estudo académico. Representa o caminho traçado para a pesquisa, tendo em conta o tempo e os recursos disponíveis, de modo a alcançar com sucesso os objetivos estabelecidos no início da investigação.

2.6.1.1. Alguns elementos fundamentais da metodologia

Tipo de estudo

É importante que, ao definir o tipo de estudo, tenha em atenção o fio condutor entre os objetivos, as questões de partida e as técnicas de recolha e de tratamento de informação recolhida.

O tipo de estudo desenvolvido na investigação pode ser classificado em três categorias principais, mas há outras, dependendo da área, dos objetivos e das questões de partida, podendo ser um estudo concretizado na base da comparação entre textos e/ou autores. Apresentam-se, a seguir, três categorias de estudo de forma muito sintética.

- **Estudo quantitativo –** Baseia-se na recolha e análise de dados para identificar padrões e no teste de hipóteses. A opção por este tipo de estudo implica manusear ferramentas de análise estatística para seleção, amostragem, análise e elaboração de testes de validação.
- **Estudo qualitativo –** Está adequado ao estudo de fenómenos complexos através da análise de informação qualitativa fornecida por técnicas, como

entrevistas (vários tipos) e observação. É adequado para explorar experiências, perceções e significados. O uso de uma metodologia qualitativa implica grande capacidade de observação e de interpretação, incluindo de escrita, independentemente do uso de *software* e outras ferramentas que contribuem para a sistematização da informação.

- **Estudo misto –** Combina os estudos quantitativo e qualitativo.

Recomenda-se o uso de manuais de metodologia na área em que se situa a Dissertação/Tese.

Um exemplo de manual que pode ser usado, para além da vasta produção na área da metodologia e técnicas, se estivermos a falar das Ciências Sociais e Humanas, é o seguinte:

Coutinho, C. (2019). *Metodologia da pesquisa científica: Fundamentos e práticas*. Editora Educação.

Critérios de validade

Como uma Dissertação e, principalmente, uma Tese devem demonstrar alguma componente original (conforme destacado no capítulo 1 desta obra), esta novidade pode advir da forma como se combinam diferentes técnicas, da abordagem singular ao tema ou da análise de dados inéditos.

2.6.2. É necessário definir fontes primárias e secundárias?

Depois de definido o tipo de estudo, é crucial enunciar as principais fontes primárias e secundárias usadas na investigação.

- **Fontes secundárias**[2] **–** correspondem a dados já existentes que foram recolhidos e analisados por outros investigadores. Podem ser avançados como exemplos os artigos científicos, os livros, os relatórios e as estatísticas previamente publicadas. Estas fontes ajudam a contextualizar a investigação e a construir sobre o conhecimento existente.

Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos de fontes secundárias, que englobam, sobretudo, dados estatísticos publicados por várias instituições.

- Livros, artigos, dissertações e teses.
- Recenseamentos Gerais da População (publicados pelo Instituto Nacional de Estatística).
- Estatísticas Demográficas (publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística).
- Quadros, gráficos e mapas extraídos do Pordata.

2 Adotamos o conceito de "fontes" num sentido amplo, tal como é geralmente utilizado no âmbito da investigação científica, reconhecendo, contudo, que este pode assumir definições mais específicas consoante as diferentes áreas disciplinares.

Lembre-se!

Alguns dados disponibilizados têm de ser solicitados com antecedência e podem exigir pagamento. É importante certificar-se desta informação, antes de os considerar no projeto.

— **Fontes primárias –** Exemplos incluem entrevistas, questionários, observações e experiências de campo. Estas fontes proporcionam uma visão direta e não filtrada do fenómeno estudado. Trata-se de uma oportunidade para o/a investigador/a mostrar que domina uma ou várias técnicas e que tem capacidade para planificá-las, construí-las e aplicá-las.

Enunciam-se, a seguir, algumas das mais utilizadas, na vasta gama de possibilidades existentes.

— Uso de uma grelha a ser preenchida, aquando da realização do trabalho de campo, contendo as variáveis em estudo.
— Georreferenciação de elementos tangíveis ou intangíveis do espaço geográfico.
— Aplicação de um inquérito por questionário.
— Realização de inquérito por entrevista (livre/não estruturada, semiestruturada ou estruturada).
— Entrevistas em profundidade, entrevistas biográficas e histórias de vida.
— Realização de grupo de foco (*focus group*).
— Realização de *World Café*.
— Condução de cartografia afetiva.
— Uso da técnica de Delphi.
— Uso de métodos participativos, em geral.
— Etc.

Deve ter em consideração que a procura e a recolha de informação junto de pessoas, instituições ou de outras entidades, implicam muito tempo de preparação, pois é necessário realizar contactos iniciais, verificar condições éticas, aferir das disponibilidades, entre outras.

Quadro 2
Síntese sobre vantagens e inconvenientes do inquérito por questionário e do inquérito por entrevista.

Características	Estudo por questionário (como exemplo de método quantitativo)	Estudo por entrevista (como exemplo de método qualitativo)
Subjetividade	-	+ (à exceção da variante estruturada)
Poder de controlo por parte do investigador	+	- (à exceção da variante estruturada)
O inquirido possui um quadro de referência anterior	-	+ (à exceção da variante estruturada)
Construção de modelos explicativos e compreensivos dos comportamentos dos indivíduos	-	+ (à exceção da variante estruturada)
Orientação da resposta	+	- (à exceção da variante estruturada)
Aprofundamento da problemática em análise	-	+ (à exceção da variante estruturada)
Solicitação de respostas curtas	+	- (à exceção da variante estruturada)
Permite generalizar as conclusões	+	- (à exceção da variante estruturada)

Fonte: elaboração própria a partir de vários autores.

2.6.3. Preciso de definir a amostragem?

A definição da componente empírica da Dissertação/Tese integra a explicitação sobre quem vai participar e como vai ser feita a seleção. Esta explicitação é fundamental, uma vez que determina a validade dos resultados. Existem diversos métodos de amostragem, incluindo a amostragem teórica associada, em particular, ao método da Teoria Fundamentada (*Grounded Theory*)[3].

Por norma, nos estudos de caráter quantitativo, a amostragem define o processo de selecionar um subconjunto da população para participar no estudo, no intuito de obter resultados generalizáveis. No entanto, a explicitação da amostragem é tão importante em pesquisas quantitativas, como qualitativas, ainda que tendo em conta as especificidades fundamentadas por certas técnicas de pesquisa.

2.6.4. Preciso de definir um cronograma/*timeline*?

O cronograma, ou *timeline,* é uma ferramenta essencial na gestão de projetos de investigação, como uma Dissertação ou Tese. Ajuda a planear e a organizar as várias etapas do estudo, garantindo que os prazos sejam cumpridos e mantendo o foco nas metas estabelecidas.

3 *A Grounded Theory* é um método de investigação qualitativa desenvolvido por Barney Glaser e Anselm Strauss que visa gerar teoria a partir dos dados empíricos, em vez de testar teorias previamente estabelecidas. Trata-se de uma abordagem indutiva e sistemática, na qual a recolha e a análise de dados decorrem de forma simultânea e iterativa. O investigador começa sem hipóteses muito estruturadas e, através de processos de codificação (aberta, axial e seletiva), identifica padrões, categorias e relações que emergem diretamente dos dados (Glaser & Strauss, 1967). Várias interpretações a esta abordagem (Charmaz, 2006) sustentam o uso da designação "Teoria Fundamentada" (*Grounded Theory)* em processos de investigação de caráter qualitativo, de forte vertente indutiva.

2.6.5. O que são *milestones* e por que devem constar no projeto?

São concretizações-chave de um projeto que representam etapas significativas ou realizações importantes ao longo do caminho para o objetivo final. São usados para medir o progresso e garantir que o projeto avança, conforme planeado.

Exemplos de *milestones*

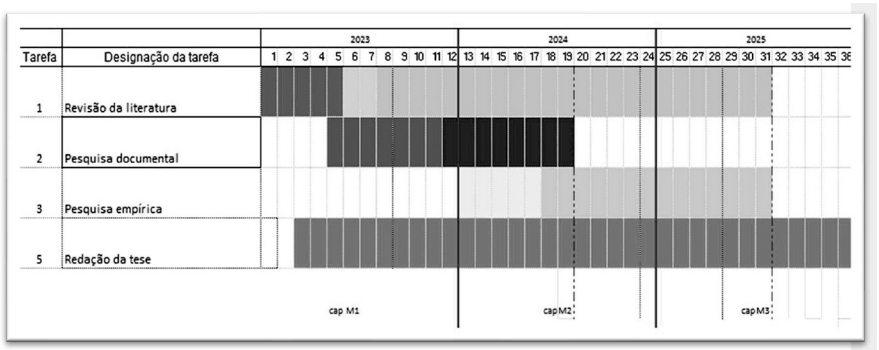
Conclusão da revisão da literatura e do capítulo I: Data.
Finalização de guião de entrevista: Data.
Relatório de Progresso: Data.
Conclusão da pesquisa documental: Data.
Validação do questionário: Data.

Exemplo 1 de cronograma com *milestones*

Fase	Atividade	Período	*Milestone* (marco)	*Output*
1	Revisão da literatura	2023 (início → meio)	Conclusão do enquadramento teórico (M1)	Capítulo teórico / base conceptual Artigo 1*
2	Pesquisa documental	2023 (meio → fim)	Base com a pesquisa documental consolidada	Corpus documental organizado
3	Pesquisa empírica	2024 (início → meio)	Conclusão da recolha de dados (M2)	Base de dados
4	Análise de dados	2024 (meio → fim)	Resultados validados	Resultados estruturados
5	Redação da tese	2023–2025 (contínuo)	Versão completa da tese (M3)	Manuscrito integral
6	Revisão final e submissão	2025 (final)	Entrega da tese (M4)	Tese submetida

* Pode ser adequado em qualquer processo formativo, mas é em especial nas modalidades de Tese por Artigos ou Doutoramento com Bolsa, que o andamento dos trabalhos seja compatibilizado com a publicação de artigos científicos ou participações com comunicação em congressos e seminários.

Exemplo 2 de cronograma com *milestones*



2.6.6. É preciso um resumo?

Sim, um resumo é uma parte importante de um projeto e será uma componente central da Dissertação/Tese final.

Desempenha um papel crucial ao fornecer uma visão geral concisa e clara do projeto da Dissertação/Tese final.

As componentes principais de um resumo são mencionadas a seguir.

Contexto – um resumo geralmente inclui informações de contexto que mencionam o que já se sabe sobre o tema (algumas frases curtas iniciais).

Propósito – o resumo deve também expor o propósito da pesquisa, ou seja, o que não é conhecido sobre o assunto e, portanto, o que o estudo pretende examinar (ou o que procura apresentar – referir a pergunta de partida ou de investigação).

Metodologia – deve conter informação suficiente para que o leitor entenda o que vai ser feito e como. Deve incluir detalhes breves sobre o plano da pesquisa e, se possível, sobre amostra, duração do estudo, etc. No projeto não são indicados os resultados obtidos, por não ser possível, mas os mesmos devem ser considerados, de forma sucinta, na versão final da Dissertação/Tese.

Extensão – um resumo conciso e bem estruturado deve ter entre 100 e 250 palavras.

Mais tarde, no resumo da redação da Dissertação/Tese, deve ainda incluir o seguinte.

Resultados – informação sobre os principais resultados atingidos, por comparação com os objetivos traçados.

Extensão – um resumo igualmente conciso e bem estruturado, que não deve exceder uma página.

2.6.7. É preciso explicitar questões éticas?

— Sim, as questões e cuidados éticos são fundamentais e devem ser explicitados no contexto específico do projeto e devem ser respeitados.
— Antes de mais, é importante clarificar que o projeto não trará danos ou prejuízos, nem para os investigadores, nem para as pessoas envolvidas na pesquisa. Os danos ou prejuízos podem não ser imediatamente identificáveis. Cabe ao/à investigador/a analisar os vários ângulos da pesquisa e adequar os seus interesses à população, comunidade ou grupo em estudo.
— As instituições podem pedir informações ligeiramente distintas para validar o projeto e para conferir um parecer de ética. Em geral, os cuidados éticos exigem explicitar as condições em que a informação é solicitada aos participantes, como é guardada e tratada na salvaguarda dos direitos de proteção de dados pessoais e como são selecionados os próprios participantes.

— É necessário ainda explicitar todos os procedimentos de anonimato e confidencialidade e assegurar a existência de termos de consentimento, de forma a acautelar todos os requisitos legais em vigor.
— Deve ser dado cuidado especial à demonstração da forma de seleção e de contacto com as pessoas, de modo a que fique claro que não há qualquer tipo de abuso no uso de informação, ou aproveitamento da posição hierárquica ou de ascendência no envolvimento das pessoas a considerar no estudo (por exemplo, professores em relação a estudantes, chefias e subordinados).
— Para todos os efeitos, recomendamos vivamente que leia as instruções fornecidas para completar os projetos de investigação e obtenha toda a informação sobre os requisitos éticos, incluindo protocolos e outros documentos na instituição que frequenta. Esta informação deve ser obtida durante a construção do projeto e é crucial considerá-la, muito particularmente quando o seu projeto exige recolha de informação por entrevista, inquérito por questionário ou outro meio que implique obtenção de dados pessoais. Recomenda-se vivamente a frequência de cursos especialmente dirigidos às questões éticas na investigação.
— Quando se trate de "populações vulneráveis", o desenvolvimento do projeto exige a obtenção de um parecer de ética junto da instituição que frequenta e que será necessário apresentar aos participantes e/ou na solicitação de dados a instituições.

2.7. *Checklist* para a entrega do projeto

Nesta parte final do capítulo 2 recordamos a fase final antes da entrega do projeto. Não se esqueça de confirmar se acautelou todos os elementos necessários.

- ✓ Parecer de orientador/a.
- ✓ Formulários adicionais para pedido de admissão à preparação da Dissertação/Tese.
- ✓ Título conciso.
- ✓ Resumo objetivo e integrando todos os pontos relevantes (objetivos, breve enquadramento teórico e metodologia).
- ✓ Revisão da literatura.
- ✓ Metodologia e Plano de Trabalhos, com explicação dos cuidados éticos.
- ✓ Cronograma com indicação de *milestones*.
- ✓ Referências segundo a norma APA ou outra indicada pela instituição.
- ✓ Protocolo de ética (caso seja necessário).
- ✓ Formatação de acordo com as exigências de cada instituição.
- ✓ Quanto mais estruturado e fundamentado estiver o projeto, melhor será a sua execução.
- ✓ Projetos incompletos, mal conseguidos, construídos sem convicção e sem fundamentação serão muito difíceis de levar a cabo e exigirão tempo adicional, mais à frente, na fase de desenvolvimento.

Síntese

Este capítulo debruçou-se sobre a importância da construção do projeto de investigação após a decisão de avançar para a realização da Dissertação ou Tese. O projeto deve ser um documento detalhado e viável, que permita organizar o tempo e os recursos necessários. A estrutura básica inclui: título, resumo, questão de partida, objetivos, revisão da literatura, plano de trabalhos, cronograma, cuidados éticos e referências bibliográficas. Chamamos a atenção para a escolha do tema, que deve ser de interesse pessoal, além de contribuir para a ciência e a sociedade. O candidato deve considerar a originalidade do tema e realizar uma pesquisa preliminar para entender o estado da arte. A revisão da literatura é uma etapa crucial que fundamenta a pesquisa, e deve ser iniciada cedo, com a organização da informação recolhida.

Referências bibliográficas

Charmaz, K. (2006). *Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis*. Sage.

Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1967). *The discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research*. Aldine.

Remoaldo, P. (2007). *Normas para a redacção de trabalhos práticos em Geografia Humana,* Série Educação n.º 12, Geo-Working Papers, N.I.G.P., Guimarães, Universidade do Minho, 29 p. (ISSN: 1645-9369).

3. Apresentação e submissão do projeto (da admissão à realização da Dissertação/ Tese)

No caso de uma Dissertação de Mestrado, costuma ser necessária apenas a entrega do projeto que, sendo aprovado, pode começar a ser desenvolvido. No caso de uma Tese de Doutoramento, grande parte das vezes está prevista uma apresentação pública do projeto. Por estes motivos, preocupamo-nos, no presente capítulo, com a apresentação oral do projeto, assim como com os elementos que deve acautelar ao longo do desenvolvimento da Dissertação/Tese, no sentido de diminuir os momentos de stresse e de conseguir concluir com sucesso.

3.1. É preciso fazer apresentação oral do projeto?

No sentido de contextualizarmos o procedimento e ser mais fácil entender a possibilidade de apresentação oral do projeto, é premente recordar o seguinte.

- Cada instituição determina os procedimentos a ter em conta para apresentação e entrega do projeto.
- Na maioria dos programas de doutoramento, a elaboração do projeto decorre no âmbito dos trabalhos de Unidades Curriculares, tais como seminários de projeto ou seminários de investigação, implicando avaliação final.
- Deve ter em conta a necessidade de desenvolver o projeto integrando esses conhecimentos, nomeadamente, os relativos à condução do projeto – seja em termos de fundamentação teórica, seja em relação a técnicas e/ou a *software* de recolha e análise de informação.
- Por norma, as direções de curso fornecem esta informação atempadamente e em vários momentos do ano escolar.
- Os regulamentos académicos são documentos essenciais para obter informação, mas devem também ser consultados outros documentos disponibilizados pelas direções de Curso e Conselhos Pedagógicos.
- Em geral, o projeto construído, conforme indicámos nos capítulos anteriores, é submetido juntamente com o pedido de admissão à realização de Dissertação/Tese e os pareceres da equipa de orientação.
- Há cursos em que é suficiente esta submissão. O projeto é submetido em conjunto com os outros documentos referidos e é alvo de apreciação nos órgãos. Normalmente, são a direção do Curso e as comissões de Curso, além da Comissão Coordenadora do Conselho do Departamento onde se insere o Curso e o Conselho Científico. Este processo é independente e paralelo à matrícula no ano respetivo.
- Noutros casos, pode ser exigido como requisito a apresentação oral do projeto em Comissões de Acompanhamento de Tese ou comissões similares.
- Sempre que esta seja uma exigência, as direções de Curso fornecem atempadamente esta informação, sendo essencial que o projeto cumpra todos os requisitos dos quais falámos antes. Pode, adicionalmente, ser alvo de revisão e de adequação a uma apresentação oral, perante essa comissão de acompanhamento que, por norma, integra um/a professor/a da área, que pode ser de instituição ou de departamento diferente.
- Para a apresentação oral do projeto, é necessária a preparação de uma mensagem clara, que pode incluir o recurso a materiais audiovisuais de apoio (por exemplo, PPT e Canva), nos quais devem constar os elementos principais do projeto realizado e apresentado por escrito.
- Deve dar muita atenção à duração da apresentação, pois terá de adequar essa mensagem ao tempo permitido: 10 ou 15 minutos, por norma.
- Claro que é central dominar todos os aspetos do seu projeto e dar-lhe alma, para que todas as pessoas sintam o seu envolvimento, interesse e motivação, mas é também muito importante que estruture a apresentação de modo a ter um fio condutor.

- Lembre-se que a equipa de orientação e a pessoa convidada para arguir o seu projeto já o leram e tiveram acesso a informação detalhada.
- É fundamental que transmita uma ideia sucinta e clara do projeto e esteja com atenção aos comentários e perguntas que lhe possam dirigir, devendo responder às perguntas, demonstrando o seu interesse e determinação sobre o que pretende estudar e como.
- Deve também mostrar disponibilidade para alterar o projeto, conforme os comentários, sugestões e perspetivas que venham a ser apresentados na avaliação oral.
- Por norma, as apresentações orais devem contemplar: título; objetivos; perguntas de investigação; revisão da literatura/estado da arte; metodologia, plano de trabalhos e cronograma. Caso utilize uma apresentação com suporte audiovisual, deve prever um primeiro slide com o título da pesquisa, a sua identificação e a do/a orientador/a. O segundo slide deverá versar sobre a estrutura da sua apresentação, com os pontos em que vai insistir na sua apresentação.

3.2. Inscrição e matrícula

Depois de o projeto estar submetido e aprovado pela Direção do Curso e outros órgãos, receberá informação oficial da parte da instituição confirmando a aprovação daquele. Nesta altura, deverá proceder à matrícula no Curso, no segundo ano, e confirmar se a inscrição será a tempo completo ou parcial.

Começará, então, a execução do seu projeto, devendo apoiar-se o mais e o melhor possível naquele que elaborou, apresentou e submeteu.

Limite de páginas – Podem estar estipulados pelos regulamentos dos Cursos e deve ter esta informação ainda durante a condução do projeto. Em geral, não há um limite único para a Dissertação/Tese. Considera-se razoável que para Dissertações de Mestrado o documento final sem anexos possa situar-se entre 80 e 100 páginas. Para Teses de Doutoramento, estaremos a falar entre 200 e 350 páginas, sem anexos.

3.3. Aspetos mais importantes relacionados com a elaboração da Dissertação/Tese

Recordamos, seguidamente, o que deve ter em consideração assim que passar para a execução da sua Dissertação/Tese.

✓ **Siga o projeto!**

- Comece por incluir no modelo oficial da instituição existente da Dissertação/Tese todos os elementos que contemplou no projeto, à exceção do cronograma, que será detalhado ao longo do processo e que será somente do seu conhecimento e de quem o/a orienta. Desta forma, usará

um documento único e estará, desde o início, familiarizado com as exigências da instituição.
- Siga o plano estabelecido para o desenvolvimento da sua Dissertação ou Tese. Este plano é fundamental para manter o foco e o progresso consistente ao longo da pesquisa.
- Siga o calendário, assim como o plano de conclusão e de apresentação de *milestones*.

✓ **Dê importância à revisão da literatura**

- O seu projeto já contemplou uma revisão de literatura que lhe permitiu definir objetivos. Agora, deve continuar esse processo e desenvolver um dos capítulos da sua Dissertação/Tese.
- A revisão da literatura é crucial para contextualizar a sua investigação no panorama atual do conhecimento existente sobre o tema. Dedique tempo suficiente a esta etapa para garantir que aprofundou a literatura existente, que identificou as principais perspetivas teóricas existentes e que clarificou os autores/abordagens fundamentais para a sua pesquisa.

✓ **Privilegie as principais bases de dados**

- Como dissemos antes, relativamente à construção do projeto, use *software* e ensinamentos das aulas e de outras formações, para construir uma fundamentação teórica consistente, atualizada e sólida. Utilize e explique as suas escolhas relativamente ao tipo de revisão de literatura que operacionaliza. Trata-se de uma revisão sistemática, focada (*scoping*) ou de outro tipo?
- Utilize a *Scopus* e a *Web of Science* para pesquisas e para identificar artigos relevantes com elevado fator de impacto. Isto é particularmente importante se tiver o objetivo de publicar artigos em revistas internacionais antes de finalizar a sua Tese de Doutoramento. Aproveite, também, livros e capítulos de livro indexados nestas duas bases de dados.
- Neste caminho, e desde a elaboração do projeto, não deve descurar as revistas mais reconhecidas na área em que investiga e que podem não estar nessas bases, mas noutras nacionais. Pode realizar uma análise bibliométrica nas duas bases de dados mencionadas, que será relevante para a publicação de artigos em revistas internacionais, mas na Dissertação/Tese deverá alargar o número de bases de dados usadas.

✓ **Tente gerir a informação de acordo com o previsto no projeto**

- Não tente abranger todos os autores ou pensamentos sobre o tema. Esta ambição não é realista e pode conduzir a um stresse desnecessário. O foco é essencial para evitar que se perca no vasto volume de informação disponível.

— Direcione a sua pesquisa apenas para o que é relevante para o tema que decidiu investigar. Perder-se em informação desnecessária pode comprometer a clareza e a eficácia da sua investigação.
— Recorra aos objetivos e *milestones* estipulados no seu projeto, pois desempenharão um papel determinante como guias das suas atividades.

✓ **Use fontes credíveis**

— Além das bases de dados bibliográficas, onde encontra textos científicos, deve proceder à contextualização dos temas de investigação, fornecendo dados estatísticos que permitam consolidar a originalidade e a necessidade do estudo.
— Em grande parte dos casos, é necessário e recomendável recorrer a fontes de informação que reúnem informação validada, entre as quais:

1) Instituto Nacional de Estatística (INE – é uma instituição que produz oficialmente estatísticas, desde o foro económico, passando pelo educacional, social, cultural e patrimonial);
2) Pordata (portal estatístico da Fundação Francisco Manuel dos Santos, de acesso gratuito que sistematiza informação de outras fontes);
3) *Sites* do Governo português e respetivos Ministérios;
4) Banco de Portugal;
5) Nações Unidas;
6) World Bank (Banco Mundial);
7) Comissão Europeia;
8) EUROSTAT (é o serviço de estatística da União Europeia);
9) Organização Mundial de Saúde (OMS);
10) OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

— Evite recorrer a plataformas ou sítios eletrónicos que podem ser úteis para esclarecer dúvidas sobre termos ou expressões, mas que não são cientificamente validadas e podem induzir em erro, tais como a Wikipédia.
— Acreditamos que, quer os dados publicados pelo INE quer os dados disponibilizados pela Pordata, são fundamentais para qualquer tema de uma Dissertação/Tese e de qualquer área científica.
— O INE (www.ine.pt) possui informação estatística, a várias escalas geográficas, sobre: População e Sociedade; Território e Ambiente; Economia e Finanças; Comércio Internacional; Agricultura, Floresta e Pescas; Indústria, Energia e Construção; Serviços; Inovação e Conhecimento. Inclui também um sistema de meta-informação e, além de inúmeras publicações, comporta uma base de dados.
— A publicação "Portugal em Números" inclui informação de síntese sobre Portugal e dedica-se a quatro temas: o Território; as Pessoas; a Atividade Económica, e o Estado.

— São, de facto, inúmeras as publicações do INE, mas destacamos as publicações decenais, como é o caso do Recenseamento Geral da População (na sua 16.ª edição em 2021) e do Recenseamento Geral da Habitação (na sua 6.ª edição em 2021), convidando o/a estudante a analisar com detalhe o que o INE pode ofertar.
— A Pordata (https://www.pordata.pt/pt) é um portal estatístico de acesso gratuito, que usa mais de 60 fontes oficiais e disponibiliza indicadores estatísticos que podem recuar aos anos de 1960. Deste modo, é uma fonte secundária (recolhe, sistematiza e divulga informação), que contempla informação sobre muitas áreas da sociedade dedicando-se aos seguintes temas: População; Educação; Pobreza; Economia; Salários e Pensões; Inflação; Ambiente; Contas Públicas; e Contas Externas (https://www.pordata.pt/pt/estatisticas). Estes dez temas subdividem-se em 33 subtemas e um número considerável de indicadores que são representados cartograficamente. Além de contemplar dados à escala nacional, possui inúmeros indicadores para a escala municipal, regional e europeia. A informação é difundida de forma acessível e clara, com meta-informação, que a contextualiza e permite uma análise por parte dos investigadores ou do cidadão comum.

As Nações Unidas são uma organização internacional fundada em 1945 englobando, presentemente, 193 Estados-Membros. Disponibiliza informação em várias línguas e tem várias estatísticas que interessa consultar. A divisão estatística do *Department of Economic and Social Affairs* compila, gera e analisa um volume muito significativo de informação do foro económico, social e ambiental sobre cada Estado-Membro das Nações Unidas. Publica, por exemplo, o *Statistical Yearbook*, que compila estatísticas internacionais sobre condições económicas e atividades, à escala mundial, regional e nacional (a 30/03/2026 disponibilizava, em acesso gratuito, a 68.ª edição referente a 2025), incluindo temas como a população e movimentos migratórios, o género, a educação, a saúde, a criminalidade, as finanças e o mercado de trabalho, a energia, o ambiente, a ciência e a tecnologia, o turismo e os transportes.

O *Demographic Yearbook* (a última edição contempla 823 páginas e está acessível através de UNSD — Demographic and Social Statistics – a 30/03/2026 estava na sua 73.ª edição) é outra publicação importante das Nações Unidas. Disponibiliza, também, meta-informação.

Por seu turno, o Eurostat (https://ec.europa.eu/eurostat) é uma das Direções-Gerais da Comissão Europeia e possui um número avultado de estatísticas. Das sete direções responsáveis pelas atividades do Eurostat, importa destacar as seguintes:

— Estatísticas macroeconómicas;
— Estatísticas das finanças públicas (GFS);
— Estatísticas sectoriais e regionais;
— Estatísticas sociais;
— Estatísticas das empresas e do comércio.

Se a intenção for deter uma visão geral de indicadores sobre alguns temas à escala europeia (população e sociedade, economia e negócios, ambiente e recursos naturais), pode ser consultada a publicação anual *Key Figures on Europe*. O Eurostat detém várias publicações que se preocupam em publicar dados à escala da NUTS II e NUTS III (níveis dois e três da Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos).

O Eurostat tem um vasto conjunto de publicações sobre economia e finanças, população e condições sociais, indústria e serviços, agricultura, floresta e pescas, comércio internacional, transportes, ambiente e energia, e ciência, tecnologia e sociedade digital.

Pode ser consultado um guia em https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Main_Page

✓ **Procure selecionar com detalhe e cuidado alguns elementos**

- Para uma revisão da literatura credível, comece por investigar o que já foi publicado a nível oficial, tanto internacionalmente como em Portugal.
- Dê preferência a artigos científicos e livros, em vez de dissertações, teses e atas de congressos, pois estas últimas podem não ter sido rigorosamente avaliadas e podem conter fragilidades não evidentes. As atas de um congresso (que têm perdido interesse de publicação na última década), também, nem sempre têm subjacente uma avaliação rigorosa do texto publicado, pelo que se aconselha a procurar um artigo publicado pelos autores identificados nas atas.
- Siga o projeto em relação a todas as etapas da metodologia e, sempre que seja inevitável fazer alterações nesse percurso, avalie e justifique bem essas opções.

✓ **Organize sempre o seu tempo**

- Os prazos para cada uma das tarefas variam conforme os cursos e a Instituição de Ensino Superior. Variam também conforme a metodologia adotada e o perfil do estudo. Contudo, é muito importante que, para cada caso, seja capaz de definir, com a equipa de orientação, um calendário preciso a que corresponda uma concretização (*milestone*). Mais uma vez, lembramos a necessidade de ter estas questões em conta na definição do projeto.

✓ **Publique artigos e apresente comunicações (no caso de Doutoramento)**

- Se a sua Tese de Doutoramento requer a publicação de artigos, esta etapa deve ser bem concretizada. Lembre-se que publicar pode ser uma tarefa árdua, que exige aprofundamento teórico e metodológico.
- É necessário ter este objetivo em mente, desde a construção do projeto, e selecionar os eventos em que venha a participar, assim como as revistas às quais pode concorrer e apresentar propostas de publicação.

— As comunicações em congressos são uma forma de partilhar a investigação e obter *feedback* da comunidade científica (e não apenas uma forma de robustecer o CV).

✓ **Apenas como referência**

— Para uma Dissertação de Mestrado com a duração de 2 semestres, o objetivo é ter a parte teórica e o capítulo da metodologia redigidos até 4 meses depois do início formal no segundo ano. No caso de a Dissertação ser desenvolvida num único semestre, a atenção dada à componente teórica é, por norma, menor, face à componente prática. Sendo assim, aconselha-se um máximo de dois meses para a componente teórica e para a metodologia de investigação.
— No caso de uma Tese de Doutoramento, com a duração de 3 anos, por norma, é ideal conceber e tentar concluir a fundamentação teórica até ao fim do primeiro ano (evitar que ocorra depois dos 15 meses) e o capítulo da metodologia até ao final do 3.º semestre (por volta dos 18 meses), fazendo os ajustes necessários, de acordo com o nível de estruturação do projeto.
— No caso de optar pela tese por artigos, o número de páginas variará naturalmente em função das publicações.

3.4. Sugestões adicionais para a revisão da literatura

✓ **Defina que tipo de revisão da literatura vai realizar**

— Existem vários tipos de revisão da literatura, entre os quais deve escolher um que melhor responda às condições em que se encontra e ao tipo de estudo que visa desenvolver.
— Não se esqueça de ter em conta as ferramentas e programas que eventualmente precisa de dominar para poder corresponder a todos os passos exigidos.

No Quadro 3 vertemos os principais tipos de revisão da literatura que podem ser selecionados e o *software* que pode ser usado, baseados em Canto et al. (2020).

Quadro 3
Tipos de revisão da literatura que podem ser selecionados e *software* correspondente.

Tipo de Revisão	Definição	O que deve saber
Revisão narrativa	Visão geral ampla e descritiva sobre um tema, com síntese crítica.	Implica considerar os estudos e as abordagens existentes e organizá-los mediante uma ordem cronológica, mas também epistemológica. Tal significa que deve ter em conta a forma como esta abordagem permite ler e estudar o objeto de estudo (por exemplo, na sociologia as diferenças entre opções interacionistas e estrutural-funcionalistas).
Revisão *Scoping*	Mapear a literatura existente, identificando a natureza e a extensão da pesquisa, além de pontos em aberto que merecem aprofundamento.	Implica identificar com muita clareza os critérios de pesquisa da literatura (bases de dados, período delimitado para a procura, eventuais revistas privilegiadas na procura).
Revisão Sistemática	Síntese rigorosa da literatura sobre uma questão de investigação específica, recorrendo a métodos explícitos, transparentes e reprodutíveis de pesquisa, seleção, avaliação e síntese dos estudos. A síntese pode ser qualitativa, quantitativa ou mista. A apresentação da revisão pode seguir orientações de reporte como o PRISMA, quando aplicável. Descrição rigorosa sobre os estudos existentes acerca de uma questão de pesquisa específica, usando uma metodologia estruturada.	Implica seguir uma série de etapas através das quais se definem os critérios de pesquisa, de seleção e de exclusão de artigos e se apresenta uma análise que é ao mesmo tempo estatística (descreve quantas publicações existem por subtema) e também interpretativa, porque implica análise crítica sobre as tendências de evolução e identificação de necessidade de aprofundar certos temas.

Fonte: Elaboração própria tendo por base Canto et al. (2020).

Pode consultar adicionalmente:

Canto, G., Porporatti, A. L., Massignan, C., Casett, E., & Guerra, E. N. da S. (2020). *Revisões sistemáticas da literatura: guia prático, Curitiba: Brazil Publishing*. https://doi.org/10.31012/978-65-5016-353-2

✓ **Utilize bases de dados e plataformas**

Além da Scopus e da Web of Science pode usar outras bases e plataformas:

— b-on (Biblioteca do Conhecimento *Online*);
— ResearchGate;
— Academia.edu;
— Google Académico.

Se não tiver prática de utilização das bases Scopus e Web of Science, comece pelo Google Académico, usando palavras-chave em português e em inglês para localizar publicações relevantes. Como não pode aspirar a usar todas as publicações que existem sobre o tema que está a estudar, identifique os estudos seminais (estudos que foram determinantes e tiveram impactes duradouros numa determinada área científica) e identifique os primeiros estudos publicados sobre a temática.

As publicações com um maior número de citações podem ajudar a selecionar as publicações que deve integrar na Dissertação/Tese. Também é crucial escolher publicações de várias décadas. Por exemplo, se os primeiros estudos de mobilidade urbana, numa perspetiva de sustentabilidade, são da década de 1980, então insista nos primeiros estudos marcantes nas décadas de 1980, de 1990, de 2000, de 2010 e de 2020. Deve preocupar-se com uma abordagem mais demorada nos estudos publicados nos últimos 10 a 15 anos.

✓ **Selecione as publicações**!

Conheça e dê prioridade a editoras prestigiadas a nível nacional e internacional.

✓ **Analise as publicações!**

- **Título e resumo** – Comece pela leitura do título e resumo da publicação. O resumo deve fornecer uma visão geral clara da metodologia e dos resultados. Se o resumo não for suficiente, avance para a Introdução e para a Metodologia.
- **Índice e capítulos** – Para livros, leia o índice e selecione capítulos relevantes para a sua pesquisa. Isso ajuda-o/a a focar-se nas secções mais pertinentes.

✓ **Use o DOI**

Utilize o DOI (*Digital Object Identifier*) para localizar e citar a publicação com precisão. O DOI facilita a busca direta pelo documento.

✓ **Use ferramentas e *software***

- Utilize ferramentas para recolher, organizar e citar as suas fontes de forma eficaz (ver Santos & Silva, 2014).
- Não se limite a uma única fonte. Explore livros físicos, enciclopédias e artigos em diferentes bases de dados para obter uma visão abrangente do tema.
- Se não conseguir obter uma publicação, contacte diretamente os autores ou procure a mesma no ResearchGate ou no Academia.edu, onde pode encontrar publicações quase no formato de edição. Muitas vezes, os autores disponibilizam publicamente as versões dos seus artigos ou pode solicitar diretamente aos autores.

✓ **Organize por décadas**

Se tiver muitos arquivos, organize-os em pastas por décadas (*e.g.,* 1980, 1990, 2000, 2010, 2020). Nomeie os arquivos com os apelidos dos autores e a data de publicação. Exemplo de Identificação da publicação: "Smith_2010.pdf", "Doe_2005.pdf".

✓ **Verificação de citações**

- **Leitura da publicação original** – Sempre que uma publicação for citada por outro autor, leia a fonte original para verificar a precisão e a relevância da citação.
- **Evite citações secundárias** – Prefira citar diretamente a fonte original para garantir a integridade e a precisão da informação.

✓ **Aprofundamento e contextualização**

- **Leitura completa** – Ao ler o texto original, procure entender o contexto e o quadro teórico que o autor utilizou. Isso enriquece a sua compreensão e a análise crítica do tema.
- **Identificação de estudos iniciais ("clássicos")** – Os estudos seminais da sua área científica podem ser frequentemente encontrados na introdução ou na revisão da literatura de publicações mais relevantes. Não subestime a importância de ler livros em formato de papel, que oferecem análises aprofundadas. Consulte enciclopédias para a definição de conceitos. Estas obras passam, geralmente, por um rigoroso escrutínio de qualidade.

Para quem optar por uma revisão da literatura mais aprofundada, é recomendado sintetizar os estudos mais relevantes num quadro, iniciando pelo estudo seminal sobre o tema selecionado. Este método permite organizar e comparar facilmente os principais contributos para a área. Pode optar por começar por fazer Fichas de Leitura, se está habituado/a a fazê-lo, mas o Quadro, que corresponde a uma Ficha de Leitura mais organizada, permitirá que poupe muito tempo.

No Quadro 4 encontra um exemplo útil para a sistematização dos resultados da revisão da literatura e que facilita e organiza a sua elaboração. Deve optar, por uma questão de facilidade de leitura e da evolução dos estudos, pelos autores mais antigos e finalizar nos mais recentes.

Quadro 4
Modelo de quadro para sintetizar a revisão da literatura num projeto sobre mobilidade urbana.

Ano de Publicação	Autores	Nome da Publicação	Território Analisado	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
2011	Álvaro Costa & Ruben Fernandes	*Urban Public Transport in Europe: Technology Diffusion and Market Organisation*	Europa (Antuérpia, Marselha, Leipzig)	Investigar as razões para as diferentes velocidades de adoção dos meios de transporte urbano nas cidades europeias.	Análise histórica e dinâmica dos modos de transporte urbano na Europa, insistindo nos custos, eficácia e evolução das políticas públicas.	A introdução dos elétricos aumentou a utilização dos transportes públicos, até à adoção intensiva do automóvel particular. (...)
Sempre da publicação mais antiga para a mais recente	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)

2021	Dimitrios Nalmpantis	*A review of the good practices of active mobility measures implemented by European cities due to the COVID-19 pandemic*	50 cidades europeias, com maior detalhe das seguintes cidades: Paris, Milão, Bruxelas e Berlim.	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão das boas práticas de medidas de mobilidade ativa implementadas em grandes cidades europeias para enfrentar as mudanças nos padrões de viagem e os requisitos de distanciamento social devido à pandemia de COVID-19.	Foi aplicado um inquérito a 50 estudantes de pós-graduação da Universidade Aberta Helénica, provenientes de várias especialidades (*e.g.,* arquitetos, urbanistas e engenheiros civis). Foi solicitada a enumeração de cinco boas práticas/ medidas de mobilidade ativa implementadas nas 4 cidades europeias.	Foram identificadas 208 boas práticas, mas muitas delas eram sobrepostas. Uma das conclusões retiradas a partir da análise das respostas, foi que os estudantes tinham tendência para relatar boas práticas com as quais estavam familiarizados nas suas cidades. (...)

Fonte: Elaboração própria tendo por base vários autores.

No capítulo 4 apresentaremos outras formas mais elaboradas de sistematização da revisão da literatura. A que apresentamos no Quadro 4, mais simples, está mais vocacionada para uma Dissertação de Mestrado e não deve ocupar mais de duas páginas da Dissertação.

Não se esqueça que o modelo do Quadro 4 não pode "falar por si só". Tem de ajudar o/a leitor/a na sua leitura, ou seja, tem que sintetizar o que aparece no Quadro. Falaremos, mais à frente, da melhor forma de o fazer.

Referências bibliográficas

Instituto Nacional de Estatística (2024). *Portugal em números: 2023.* Lisboa: INE.

Santos, A. C., & Silva, M. P. (2014). Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação*, *26*(2), 105-117. https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006

3.5. Alguns dos principais desafios do trabalho empírico da Dissertação/Tese

✓ **Gerir tempo e recursos**

- Tente gerir eficazmente o tempo e os recursos disponíveis para concluir a pesquisa.
- Crie um cronograma detalhado com etapas e prazos para cada fase da pesquisa.

- Planifique os recursos necessários e prepare-se para lidar com imprevistos.
- O período de doutoramento é exigente, particularmente para quem tem uma atividade profissional e não dispõe de bolsa. A estruturação do projeto deve contar com esta condição, dimensionando cada uma das fases, de modo a poder ser exequível, mantendo a qualidade e a excelência esperadas da Tese final.
- Ao planear o tempo e estipular os prazos para a concretização de cada uma das atividades, é importante ser realista e considerar o tempo de que precisa para a sua vida do dia a dia, incluindo férias, períodos de descanso, tempo livre e outras atividades.
- Identifique os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Invista no desenvolvimento dos pontos fortes (*e.g.,* facilidade em interagir com a população e os *stakeholders*) e na melhoria dos pontos fracos (*e.g.,* aprender através de formação ou com outros estudantes a realizar uma revisão consistente da literatura; fazer um curso de Inglês).

✓ **Manter a motivação e saúde**

É crucial que...

Mantenha a motivação e um estado de boa saúde mental e física durante o processo de pesquisa, pelo que é imperativo que diversifique as suas atividades e não se concentre apenas na realização da investigação. As Instituições de Ensino Superior dispõem de um conjunto, mais ou menos alargado, de atividades desportivas e lúdicas a baixo preço onde pode participar. Não realize a investigação de forma isolada e interaja com os outros mestrandos/doutorandos procurando os espaços que são disponibilizados pelo centro de investigação onde se insere a sua investigação.

Estabeleça metas realistas e celebre as pequenas vitórias. Mantenha um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida pessoal e procure apoio quando se sentir sobrecarregado/a.

✓ **Ter um plano de contingência**

- Superar dificuldades relacionadas com o acesso a dados, literatura ou outros recursos essenciais.
- Identificar e garantir o acesso às fontes de dados e literatura com antecedência.
- Ter planos de contingência para situações em que o acesso aos recursos principais seja restrito.

✓ **Validação e confiabilidade dos resultados**

- Planeie, explicite, descreva e operacionalize os critérios de validade usados no seu estudo!

- Tenha em conta a necessidade de a informação ser válida. Não adianta construir e aplicar técnicas de investigação e não controlar os efeitos de amostragem ou não respeitar os critérios de validade, tanto em percursos quantitativos como qualitativos!
- Considere realizar testes piloto e validação cruzada dos resultados para melhorar a confiabilidade da pesquisa.

✓ **Redação e comunicação dos resultados**

- Produza uma Dissertação/Tese clara, coerente e bem estruturada.
- Desenvolva um esboço da estrutura do documento e siga as diretrizes institucionais.
- Reveja e edite o texto continuamente, procurando *feedback* do/a orientador/a e de colegas.

✓ **Preparação para a defesa**

- Prepare-se para defender as suas conclusões com confiança, planeando uma apresentação com tempo.
- Realize ensaios de defesa e esteja preparado para responder a perguntas e críticas de forma construtiva.
- Ensaie a apresentação e reúna colegas pedindo-lhes que sejam os seus arguentes, no sentido de pôr perguntas e fornecerem comentários e sugestões.

A questão da estruturação e da escrita tem sido largamente discutida por um número significativo de autores internacionais e destacam-se vários autores portugueses. Apresentamos, no capítulo seguinte, algumas destas publicações.

Síntese

O capítulo 3 debruçou-se sobre as etapas que se seguem à entrega e aceitação do Projeto de Investigação por parte dos órgãos competentes da Instituição que escolheu. A apresentação oral do seu projeto, que ocorre sobretudo no caso de um Doutoramento, é relevante e é um primeiro ensaio de controlo de tempo e de interação com elementos avaliadores da sua Tese, ainda que não a tenha iniciado. O *feedback* que obtiver deverá ser debatido com o/a orientador/a no sentido de melhorar o Projeto inicialmente delineado.

4. Redação da Dissertação/ Tese

Na senda de Robert Oppenheimer, podemos afirmar que fazer investigação significa decidir entrar por uma porta e não saber o que é, o que vai ser! Esta frase adapta-se bastante ao que está a sentir neste momento, mas não se esqueça que, se chegou até aqui, é porque tem competências para realizar um estudo desta envergadura e, se ainda considera que não está preparado/a, tem sempre diversas formações que as Instituições do Ensino Superior organizam para melhorar o seu desempenho. O presente capítulo dedica-se às várias possibilidades de redação/"preenchimento" dos capítulos iniciais, finalizando no capítulo da revisão da literatura.

4.1. Princípios gerais de redação

Depois de explicitadas as primeiras três etapas enunciadas no capítulo 1 do presente livro, passamos à quarta fase (a mais longa), por dar conta da redação da Dissertação/Tese, que deve ser encetada o mais cedo possível. Tendo já acautelado um plano de trabalhos e uma estrutura provisória dos capítulos a incluir, assumimos que tenha conseguido ganhar algum tempo de que necessita para o desenvolvimento das outras tarefas.

Uma Dissertação/Tese corresponde a um processo/trabalho pessoal, apesar de poder ter o contributo de muitas pessoas. É, em regra, mais extensa do que um capítulo de livro ou do que um artigo científico.

Tendo experiência na estruturação e redação de trabalhos práticos com introdução, componente teórica, metodologia, principais resultados e notas conclusivas, será mais fácil passar para um outro patamar, *i.e.,* para a redação de uma publicação como uma Dissertação/Tese.

Na redação de uma Dissertação/Tese os momentos mais entusiasmantes e decisivos ocorrem na recolha dos dados (trabalho de campo) e na apresentação e análise dos resultados. Para lá chegar, porém, tem de acautelar vários aspetos que podem não ser tão entusiasmantes, mas que são igualmente cruciais.

Recordemos as boas práticas mais importantes.

1.º – Escreva e não tenha receio!

Nunca deixe para os últimos meses o processo da escrita. Tente escrever com regularidade, mesmo que esteja na fase de trabalho de campo. Podem surgir ideias interessantes que esquecerá daí a alguns dias ou semanas. A escrita contínua permite-lhe ganhar uma maior autoestima, diminui o stresse e transmite-lhe a sensação de que tem algo tangível produzido. A escrita é fundamental para que a pessoa que está a orientá-lo/a possa rever com tempo e dar-lhe o *feedback* necessário para que progrida com a sua Dissertação/Tese.

2.º – Escreva de forma profissional (Neves & Guerra, 2015) e com linguagem académica, mas simples.

Há temas que pressupõem o uso de modelos, equações e índices complexos, que são dificilmente compreendidos por grande parte dos leitores. Mesmo que se tenha decidido por um tema que implica este tipo de sofisticação, deve ter em atenção que deve resumir em alguns parágrafos a informação e transmiti-la aos leitores de forma a que a entendam.

Não se esqueça que o conhecimento que está a construir deve ser racional e apoiado em informação fidedigna e imparcial.

Evite palavras que fazem parte somente da linguagem verbal, mas que podem ser substituídas por outras que não fazem parte da escrita, tais como:

- O verbo achar – use pensar, ser de opinião, ter uma perspetiva diferente, pois este verbo é usado na expressão oral, mas não na expressão escrita;
- Você – quando constrói um questionário, deve usar "Considera que (…)" e não "Você considera que (…);
- Impacto – use "impacte" ou "impactes", pois impacto é a força e "impactes" é o que resulta da força. Acreditamos que, a maior parte das vezes, se esteja a referir a "impactes espaciais, económicos, sociais ou culturais" e não a forças (impactos).

3.º – Não se preocupe demasiado com a extensão da Dissertação/Tese.

Pode haver indicação oficial de limitação de páginas para o caso da Dissertação de Mestrado, mas pode não existir informação oficial para o caso de uma Tese de Doutoramento. As 200-350 páginas funcionam como uma boa baliza para uma Tese de Doutoramento (sem inclusão dos Anexos). Nalgumas áreas científicas, dá-se mais tempo para a descrição das técnicas de investigação existentes, usando sustentação por parte de vários autores.

4.º – Faça quebras no texto usando parágrafos. Quando mudar de assunto faça um parágrafo, sempre no sentido da construção de textos coesos e coerentes.

5.º – Tente equilibrar a dimensão de cada capítulo.

Não redija capítulos que ultrapassem as 35 páginas, a não ser os que se dedicam à apresentação e discussão dos resultados. Não escreva capítulos que se cinjam a apenas 8-9 páginas. Se tal acontecer, decida reorganizar os capítulos inserindo *itens* de outros capítulos nesse pequeno capítulo ou passe estas poucas páginas para outro capítulo.

6.º – Evite a repetição de palavras.

Por exemplo: Entretanto – pode ser complementada com "Todavia" ou "Contudo".

Por um lado – pode ser complementada com "Também" ou "Além disso, (…)".

Também – pode ser complementada com "Adicionalmente".

Apenas – pode ser complementada com "Somente".

7.º – Reduza a tensão.

A escrita deve ser encarada como um processo de escape do stresse quotidiano (Neves & Guerra, 2015) e com foco, de modo a permitir encontrar resposta para os problemas sem grande dificuldade. Precisa de persistência e de energia.

8.º – Dê tempo para construir e interiorizar a estrutura da sua Dissertação/Tese.

O "esqueleto" e alicerce da sua pesquisa e da obra final é um dos primeiros elementos, a seguir ao título e resumo, que os avaliadores (e qualquer leitor) vão ter em conta.

Se dedicou algum tempo à estrutura do projeto de investigação e se o mesmo obedeceu a critérios de clareza, rigor e legibilidade e foi previsto um plano de trabalhos que esboçou uma primeira estrutura da Dissertação/Tese, a questão da estrutura estará acautelada e não necessitará de perder muito tempo.

Ainda assim, esteja ciente de que poderá necessitar de vários ajustes e de alguma improvisação, que podem conduzir a alguns desvios face ao que estava previsto inicialmente. Porque as Dissertações/Teses podem estar focadas sobre objetos de estudo muito diversificados, além de poderem ser desenvolvidas com recurso a técnicas muito específicas e quadros metodológicos diversos, necessita de dar atenção à forma como estrutura a sua redação, para poder corresponder a essas exigências teóricas e metodológicas.

Em termos gerais, a forma de estruturação da Dissertação/Tese deve beneficiar de um índice definido com a equipa de orientação e já constante do projeto de investigação, juntamente com a calendarização de atividades. É sempre mais fácil e avisado redigir capítulo a capítulo, do que deixar a redação da tese integralmente para o final.

9.º – Avance para a recolha de informação empírica quando tiver minimamente consolidados os objetivos de investigação e concretizado uma exploração teórica adequada do tema (revisão da literatura). Dependendo do tipo de estudo que está a desenvolver, a recolha empírica de informação vai permitir esclarecer as suas perguntas de partida e discutir os conceitos apresentados na revisão bibliográfica, ampliando a visão sobre os problemas.

10.º – Baseie-se em ideias de outros, mas não as use como se fossem apenas suas.

Tal significa que terá de indicar sempre a fonte (autor, data) das ideias que reproduz na sua Dissertação/Tese. Se escreve *ipsis verbis* o que está escrito no texto original (usando as mesmas palavras) sob forma de "citação", terá de indicar a página de onde retirou a citação.

11.º – Insira uma nota introdutória em cada capítulo (que não deve ter mais de meia página) e uma "Síntese" ou "Nota final", no término do capítulo.

Preferimos a primeira designação, pois o seu objetivo é sintetizar o que foi redigido e discutido no decurso do capítulo e tentar "arrumar a casa", não ultrapassando uma página. Se sentiu dificuldade em verter o seu espírito crítico durante o capítulo, aproveite esta oportunidade para o fazer. Não use novamente referências bibliográficas, ainda que possa destacar a sua opinião relativamente aos autores que lhe pareceram ser mais ou menos completos na abordagem ao tema (no caso dos

capítulos dedicados à componente mais teórica). Mais à frente, falaremos novamente destes elementos.

12.º – Prima por espelhar algum espírito crítico ao longo de cada capítulo.

Comece por o fazer logo na introdução da Dissertação/Tese, tentando responder à questão seguinte: *Em que é que o seu estudo se diferencia dos restantes?* Na verdade, esta é uma parte que tem de ter amadurecida aquando da elaboração do Projeto de Investigação.

Para a construção desse olhar crítico, pode seguir o seguinte exemplo.

> **A sua perspetiva pode ser assegurada com a utilização das seguintes expressões**: *"Partilhamos da opinião de Silva (2020) e de Taylor (2022) quando destacam que (...). Ou então, "A nossa perspetiva segue o que é reportado pela maioria dos autores consultados, ou seja, que (...)".*

13.º – Opte por redigir o texto na primeira pessoa do plural [Ex: Optámos por (...)].

14.º – De cada vez que lê algo, indique no fim do documento.

Nunca deixe para o fim do processo de escrita a indicação da referência completa, pois não vai ter tempo para o fazer na parte final.

Mais à frente, retomaremos este assunto.

15.º – Faça cópias de segurança da Dissertação/Tese e use formas de armazenamento em nuvens ou certas plataformas para ir atualizando a mesma. Sempre que trabalhar na escrita coloque, ao fim do dia, informação sobre a data (exemplo: 25.05.2026) e vá atualizando cada versão. Opte, tal como já mencionámos no 1.6.3. Sugestões e recomendações finais acerca do projeto, e utilize um título curto para o ficheiro. Exemplo: Tese.25.09.2026.

16.º – Escreva usando os tempos verbais no passado e não como se ainda fosse realizar a pesquisa.

> Ex: *Optámos (pretérito perfeito do verbo optar); Realizámos (pretérito perfeito do verbo realizar); Enfrentámos (pretérito perfeito do verbo enfrentar) várias dificuldades (...).*

4.2. Como definir um título?

Enunciam-se, a seguir, alguns aspetos ligados ao título da Dissertação/Tese.

- O título da Dissertação/Tese é uma componente central, pois trata-se do elemento que estará a circular desde o registo da Dissertação/Tese e será o primeiro aspeto a ser considerado pelos membros do júri que vão avaliar o seu estudo.

- O título fornece informação sobre a pesquisa e os objetivos do seu estudo.
- É sempre provisório o título registado e ligado ao projeto de investigação. Em princípio, o título final é o mesmo que consta no projeto submetido, mas pode ser necessário alterá-lo, de modo a poder, efetivamente, corresponder ao conteúdo final do documento.
- Algumas instituições limitam o número de palavras a figurar no título. Mesmo não havendo estas limitações, trata-se de uma componente da Dissertação/Tese que não deve ser longa, transmitindo uma ideia clara e rigorosa do conteúdo e evitando induzir o/a leitor/a em erro.
- Aconselhamos que o título tente responder às seguintes questões:
  - O quê?
  - Quando?
  - Onde?

No que se reporta ao "O quê?" o título deve dar indicação do fenómeno que está a ser abordado. Relativamente à questão "Quando?", é importante que se reporte ao período abordado na investigação. A questão "Onde?" também se torna relevante quando se torna necessário dar indicação do território ou da instituição analisados.

Se se trata de um tema que se reporta ao tempo presente, então não será necessário tentar responder à questão "Quando?".

Exemplo de um mau título:

O sistema de estruturas em preparação na arquitetura espacial compacta das cidades transversais

Este título sujeita-se a várias interpretações. Apenas responde à pergunta "O quê?", ainda que de forma pouco clara e necessita de ser mais completo na resposta à pergunta "Onde?".

Exemplos de bons títulos:

Contributos para a melhoria da mobilidade e da acessibilidade no município de Braga

O título responde às questões "O quê?" e "Onde?"

Neste caso, como vai ser abordado o período atual, não é necessário colocar "na atualidade". O leitor entenderá que o estudante se preocupou com a atualidade.

A mobilidade de cientistas: uma abordagem de género para o caso português

Este título responde às mesmas questões e dispensa também a indicação do período de análise.

4.3. Agradecimentos, resumo e palavras-chave

4.3.1. Os agradecimentos

Depois da capa da Dissertação/Tese e de alguns elementos que podem ser obrigatórios no início do documento, tais como os Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros e a Declaração de Integridade, não se pode esquecer dos Agradecimentos.

Estes não devem ultrapassar uma página, identificando quem o ajudou. Comece pelo(s) seus/suas orientadores(as) podendo enunciar o seguinte.

> Exemplo: *Agradeço primeiramente aos meus orientadores, que me apoiaram e me motivaram durante toda a jornada do meu doutoramento, nomeadamente a Professora (...) e o Professor (...). O seu apoio ao longo de três anos, assim como o seu rigor e exigência ajudaram-me a encarar este processo de forma menos penosa e a superar os obstáculos que foram surgindo.*

Continue com um agradecimento aos elementos com quem se cruzou durante a sua investigação e que foram importantes para o sucesso da mesma.

> Exemplo: *Gostava de dirigir um especial agradecimento a vários elementos da Câmara de (...), sobretudo à equipa técnica do Planeamento, em especial ao Dr. José (...) e à Dr.ª Isabel (...), que me proporcionaram dados muito completos referentes à mobilidade ativa no município de (...).*
> *A presidente do (...), Dr.ª (...), também merece destaque, por me ter dado a oportunidade de entender a evolução da mobilidade ativa a nível nacional e na região Norte.*

Os seus amigos e família devem aparecer na parte final dos Agradecimentos. Evite usar as seguintes expressões: *O meu agradecimento ao Zé, ao Pedro e à Carla, meus amigos, e que ajudaram a superar este período*. Opte por colocar o primeiro e o último nome de cada um, pois os seus amigos merecem ser identificados e é importante que se revejam na identificação, se, efetivamente, desempenharam um papel relevante no percurso de realização da investigação.

4.3.2. O resumo e as palavras-chave

- O resumo aparece antes da Introdução da Dissertação/Tese. Deve seguir as mesmas regras do resumo apresentado no projeto e deve ser melhorado na redação final, quando tiver resultados consistentes. Deve reforçar os contributos dos resultados atingidos, bem como a forma como representa um avanço teórico e metodológico na área e, possivelmente, também em termos de tomada de decisão política.

— Ao contrário do resumo do projeto, que é em geral curto, ocupando cerca de meia página, espera-se que o resumo ocupe até uma página, focando todos os elementos mencionados no capítulo 2.
— É muito importante que, quando estiver a redigir o resumo, não se inspire noutras Dissertações/Teses existentes nos repositórios, porque podem conter erros de estrutura e de fundamentação que não deve repetir.
— É melhor orientar-se por resumos de publicações indexadas e, principalmente, por documentos que ensinam a estruturar o resumo.
— O resumo é normalmente acompanhado por um conjunto de palavras-chave indicativas do estudo desenvolvido e que vão servir para criar visibilidade aos resultados da sua pesquisa.
— Não se esqueça de que as palavras-chave representam o seu estudo. Se o mesmo se dedicar à melhoria da mobilidade e da acessibilidade num município, talvez faça sentido selecionar, pelo menos, as seguintes palavras-chave: Mobilidade, Acessibilidade, Desenvolvimento Sustentável, Braga. Pode complementar com palavras que tenham a ver com as técnicas usadas e os elementos estudados (*e.g.,* Perceções, Residentes, *Stakeholders*, Políticas Públicas).

4.4. Como estruturar o índice?

— O índice já foi esboçado, de forma provisória, no Projeto de Investigação que apresentou. Quando inicia a redação da Dissertação/Tese terá de dedicar mais atenção a este elemento, que vai estar em reestruturação, mais ou menos profunda, até à entrega da Dissertação/Tese.
— Aconselhamos que seja claro/a na sua definição, pois é um elemento importante de leitura por parte dos avaliadores e restantes leitores.
— Cada capítulo deve ter um título que reproduza os *itens* que o compõem. Não opte por um título muito abreviado, que obrigue o leitor a ter de "descobrir" o que vai tratar no capítulo apenas quando da sua leitura mais exaustiva.

> Exemplo errado: 1 – Mobilidade Ativa Pedonal
> Exemplo correto: 1 – Definição dos principais conceitos e revisão da literatura sobre a Mobilidade Ativa Pedonal.

Apresentamos, seguidamente, dois modelos de redação do índice da Dissertação/Tese.

Estrutura	Primeiro Modelo	Segundo Modelo
Introdução	Introdução	Introdução
Parte 1	1 – Definição dos principais conceitos e revisão da literatura sobre (…) ou Principais estudos e a sua evolução sobre (…)	**Parte 1** – PRINCIPAIS CONCEITOS, ESTUDOS E LEGISLAÇÃO SOBRE A MOBILIDADE NAS CIDADES SUSTENTÁVEIS
	1.1 – Nota introdutória	1 – Definição dos principais conceitos e revisão da literatura sobre (…) ou Principais estudos e a sua evolução sobre (…)
	1.2 – (…)	1.1 – Nota introdutória
	1.3 – (…)	1.2 – (…)
	1.4 – Síntese	1.3 – (…)
	2 – A mobilidade nas cidades sustentáveis	1.4 – Síntese
	2.1 – Nota introdutória	2 – A mobilidade nas cidades sustentáveis
	2.2 – Legislação da União Europeia sobre (…)	2.1 – Nota introdutória
	2.3 – (…)	2.2 – Legislação da União Europeia sobre (…)
	2.4 – Síntese	2.3 – (…)
		2.4 – Síntese
Parte 2	3 – Metodologia de Investigação	**Parte 2** – CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO ANALISADO E PERSPETIVAS DOS *STAKEHOLDERS* LOCAIS E REGIONAIS SOBRE A MOBILIDADE ATIVA PEDONAL
	3.1 – Nota introdutória	3 – Metodologia de Investigação
	3.2 – Problemática e modelo conceptual utilizado	3.1 – Nota introdutória
	3.3 – Fontes primárias e secundárias	3.2 – Problemática e modelo conceptual utilizado
	3.4 – Características e limitações do trabalho de campo realizado	3.3 – Fontes primárias e secundárias
	3.5 – Síntese	3.4 – Características e limitações do trabalho de campo realizado
	4 – Principais características (…) do território analisado	3.5 – Síntese
	4.1 – Nota introdutória	4 – Principais características (…) do território analisado
	4.2 – (…)	4.1 – Nota introdutória
	4.3 – (…)	4.2 – (…)
	4.4 – Síntese	4.3 – (…)
	5 – Análise do levantamento no terreno e das perspetivas dos *stakeholders* sobre Mobilidade Ativa Pedonal	4.4 – Síntese
	5.1 – Nota introdutória	5 – Análise do levantamento no terreno e das perspetivas dos *stakeholders* sobre Mobilidade Ativa Pedonal
	5.2 – (…)	5.1 – Nota introdutória
	5.3 – Síntese	5.2 – (…)
Parte 3	6 – Principais conclusões, limitações e pistas para futuras investigações	5.3 – Síntese
	Bibliografia	6 – Principais conclusões, limitações e pistas para futuras Investigações
	Anexos	Bibliografia
		Anexos

4.5. Como escrever a introdução?

A introdução de uma Dissertação/Tese, que não deve ser numerada, é uma parte estruturante do documento que vai ser avaliado, à qual deve dar muita atenção. Em rigor, a introdução deve abordar os mesmos pontos que vão constar do resumo, excetuando os resultados, mas de forma mais alargada e completa.

Aconselha-se a que redija a introdução logo no início da redação da Dissertação/Tese, pois trata-se do segundo elemento que vai ser lido por parte dos membros do júri, devendo permitir uma leitura clara e objetiva.

A introdução será, no futuro, um elemento que poderá convencer ou não o leitor a ler a totalidade da sua Dissertação/Tese. Para tal, deve verter no modelo usado na Instituição para a Dissertação/Tese o que já tinha do Projeto de Investigação e completar o texto.

Os quadros que tenha usado na elaboração do projeto onde constam os objetivos e a metodologia são agora de extrema utilidade, pois permitem escrever de forma organizada acerca dos pontos fundamentais que vão constar da introdução. Use o Quadro 1 ao qual já nos reportámos neste livro (no *item* 2.3.), que liga às principais atividades que desenvolveu e à metodologia que foi usada. Neste momento, a informação deve aparecer como já realizada. Pode usar na introdução o quadro que elaborou para o Projeto de Investigação e ir melhorando à medida que desenvolve a Dissertação/Tese.

Quem lê a sua Dissertação/Tese deve ficar esclarecido, a partir da leitura da sua introdução, sobre as suas motivações, as perguntas de partida, os objetivos, o caráter inovador da sua pesquisa, o caminho metodológico encetado, a justificação a quem interessa o estudo realizado e como vai proceder à sua divulgação.

No caso de uma Dissertação de Mestrado, não se espera que a introdução ultrapasse as 5 páginas, enquanto numa Tese de Doutoramento não deve escrever mais de 10 páginas. Esta sugestão decorre do facto de se tratar de uma introdução a um documento longo, mas que deve prever elementos determinantes para a compreensão do que o leitor tem pela frente.

Não faça o leitor esperar, por exemplo, até à p. 70, para entender, finalmente, qual foi o caminho e as técnicas que usou para realizar a sua investigação, nem para entender por que selecionou, por exemplo, um determinado caso e/ou território.

É muito importante ter em conta que a introdução deve recordar a estrutura da Dissertação/Tese e o conteúdo dos capítulos e, portanto, exige esmero e dedicação, de forma que quem começa a ler o texto perceba a sua pertinência.

São os seguintes os elementos fundamentais.

1 – **Comece com dois a três parágrafos** nos quais discute elementos ligados à temática abraçada, recordando aspetos existentes a nível internacional e em Portugal e enfatize a relevância do estudo, destacando lacunas na pesquisa sobre a temática. Este primeiro elemento corresponde ao enquadramento do tema.

> Exemplo: *O tema da Mobilidade Ativa Pedonal tem vindo a ganhar relevância nas últimas décadas, quer em termos do seu estudo científico quer em termos de preocupação por parte da classe política e de vários stakeholders do setor público e do setor privado. Esta temática tem estado associada à mitigação das alterações climáticas (…). Atualmente, tem estado cada vez mais presente nas políticas de planeamento urbano em Portugal, (…). Verifica-se um aumento do número de estudos que se preocupam com esta nova possibilidade, mas ainda não foi realizada uma análise aprofundada sobre a realidade do município X.*

2 – **Recorde ao leitor quais foram as motivações** que o/a levaram a investigar a temática selecionada. Fale de até três motivações. Podem ser pessoais ou de cariz científico ou político.

> Exemplo: *As principais motivações para a realização da presente investigação foram a vontade de contribuir para um planeamento urbano mais sustentável e para a construção de uma cidade onde os residentes possam usufruir de uma maior qualidade de vida. Por outro lado, motivou-nos a vontade de sinalizar junto da autarquia do que pode ser melhorado, em termos de mobilidade, no curto e no médio prazo. Por último, ambicionamos dar o nosso contributo como cidadãos/ãs e tentar mudar práticas que permitem usufruir das melhorias que venham a ocorrer, sobretudo, na cidade X e que se centrem na diminuição do uso de veículos a motor.*

3 – **Passe**, a seguir, a equacionar os **objetivos da sua investigação** recordando o que considerou no Projeto de Investigação (rever ponto 2.5. Preciso de questões de partida e de objetivos? do presente livro). Pense em três objetivos de diagnóstico e num de caráter prospetivo (ligado à preparação do futuro). Cada objetivo deve ter apenas um verbo redigido no infinitivo e escrito no início de cada objetivo, no sentido de tornar clara a ação que se espera. Rediga, a seguir, **as perguntas de partida**.

> Exemplo: *Tendo por base estes pressupostos, os objetivos da investigação desenvolvida foram os seguintes:*
>
> OU
>
> *Tendo por base a necessidade de aprofundar a pesquisa da Mobilidade Ativa Pedonal foram equacionados os seguintes objetivos:*
>
> — *Analisar a evolução dos estudos e políticas no âmbito da Mobilidade Ativa Pedonal;*
> — *Avaliar o sistema de transportes do município de Braga e as possibilidades de implementação de uma mobilidade mais sustentável tendo subjacente a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Pedonal 2030;*

— *Caracterizar os hábitos dos residentes em Braga em termos de mobilidade;*
— *Propor um plano de ação em termos de melhoria da mobilidade no município de Braga para ser implementado a curto e a médio prazo*.

4 – **Justifique o caso e/ou território que selecionou.**

Em muitas situações as pesquisas versam sobre casos. Propomos que redija até uma página para descrever o caso e explicar por que motivo o escolhe. É pertinente localizar o município ou a parcela do mesmo que selecionou para pesquisar (usando um mapa), no sentido de ajudar o leitor a situar o território. Mesmo que se trate de uma escola, uma fábrica ou outro tipo de instituição, a componente de representação cartográfica pode continuar a fazer sentido.

Se tiver formação em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), é obrigatório que o faça usando as regras da expressão gráfica. Os Geógrafos, os Geólogos, os Arqueólogos e os Engenheiros Civis, que se debruçam sobre o planeamento do território, possuem competências para realizar um mapa usando o *software* adequado (*e.g.,* ArcGIS). Se for de outra área científica pode optar por aprender a realizá-lo (há muitas formações que são ofertadas de forma regular) ou por utilizar algum mapa certificado pela Câmara Municipal correspondente ou por alguma instituição credível.

> Exemplo: *Foi selecionado o município de X com destaque para a sua área mais central e onde predomina grande parte do património edificado com interesse histórico-cultural. Constitui um território que tem sido sujeito a grandes transformações, nomeadamente, em termos de crescimento populacional nos últimos vinte anos e de elevada atratividade em termos turísticos, devido ao seu rico e vasto património histórico-cultural (…).*
> *Os estudos que existem centram-se no sistema de transportes e ligados ao Projeto URBAN AUDIT (de iniciativa conjunta da Comissão Europeia, através da Direção-Geral da Política Regional e do Eurostat) e dizendo respeito à perceção da população residente sobre vários elementos da sua qualidade de vida, inclusive os transportes, mas são parcos os que se debruçam sobre estratégias ligadas à Mobilidade Ativa Pedonal, destacando o estudo de (…).*

5 – **Não se esqueça da metodologia.**

Opte por um máximo de uma página, pois vai ter a possibilidade de dedicar um capítulo à respetiva especificação.

Já tivemos oportunidade de, no início do presente livro, destacar os elementos que devem constar da metodologia.

Na introdução deve, pelo menos, mencionar o tipo de estudo (quantitativo, qualitativo ou misto) e o tipo de fontes usadas (primárias e secundárias – rever o *item* 2.6.2. É necessário definir fontes primárias e secundárias?).

6 – **Estrutura da Dissertação/Tese**

Apresente uma estrutura da Dissertação/Tese clara e concisa e resuma os capítulos que compõem a mesma mostrando que existe um fio condutor. Contemple até meia página no caso de ser uma Dissertação de Mestrado e até uma página se for uma Tese de Doutoramento.

Não necessita de referir nem de contabilizar a Introdução, nem a Bibliografia e os Anexos. Deve contabilizar o capítulo das Conclusões Finais, Limitações e Futuras Pesquisas, que será o último antes da bibliografia. Se tiver decidido dividir o documento em duas partes tendo cada uma um título, tem de o mencionar no texto. Pode, mesmo que não tenha dividido em duas partes, mencionar no texto que assume que há duas partes.

> Exemplo: *A presente Dissertação está dividida em sete capítulos, estando os dois primeiros relacionados com a componente mais teórica e a segunda com a componente de apresentação da metodologia e dos resultados.*
> *No primeiro capítulo, intitulado "Definição de conceitos e revisão da literatura sobre (...)", preocupamo-nos com (...). Trata-se de um capítulo onde nos debruçamos sobre a definição dos conceitos de "Mobilidade" e de "Acessibilidade", que são importantes para a nossa componente empírica e porque nem sempre há consenso internacional na sua definição. São também identificados os principais estudos publicados desde os anos de 1980 e que serviram de alicerce para várias opções tomadas na componente empírica.*
> *No capítulo dois (título) são contemplados (...).*

Remate a Introdução com um parágrafo onde identifique a quem interessa o tipo de estudo que realizou, a sua relevância social e política, as implicações práticas da pesquisa e onde pretende proceder à sua divulgação.

Resumindo, propomos a seguinte sequência de pontos para a Introdução (sem numeração dos mesmos, podendo ficar destacados a negrito, tal como a palavra Introdução). Esta sequência por pontos faz mais sentido ser usada quando se trata de uma Tese de Doutoramento, ainda que deva contemplar estes pontos, de forma mais sucinta, numa Dissertação de Mestrado.

- Enquadramento do tema
- Motivações
- Questões de partida e objetivos
- Território selecionado (caso seja aplicável)
- Metodologia
- Estrutura da Dissertação/Tese

A seguir, vamos dar atenção a um dos capítulos que é, em geral, fundamental numa Dissertação/Tese, que é a revisão da literatura ou fundamentação teórica.

4.6. Como escrever a revisão da literatura?

4.6.1. Dicas sobre a revisão da literatura/estado da arte

Já vimos que a revisão da literatura constitui um passo fundamental no percurso da elaboração da Dissertação/Tese e também mostrámos que é necessário cumprir um conjunto de etapas para conduzir essa revisão, de forma a demonstrar a originalidade e a pertinência da(s) pergunta(s) de partida.

Corresponde a um processo que inclui a recolha, leitura e análise de publicações (de vários tipos) que se relacionam com a temática que decidiu pesquisar. A finalidade da revisão da literatura é a de ajudar a responder às questões de partida e aos objetivos considerados, e a posicionar a pertinência da sua investigação no campo de estudos.

Partilhamos da perspetiva de Neves & Guerra (2015), que entendem que a revisão da literatura, além de mostrar ao leitor que o estudante domina a área científica e áreas afins que está a investigar, permite sustentar, em termos teóricos, a temática que abraçou e confirmar a originalidade do seu estudo. Por estes motivos é imperativo passar para a componente empírica da sua pesquisa somente quando esta parte estiver estruturada e consolidada.

Recorde o que mencionámos no item 2.3. Preciso de escrever uma revisão da literatura?

Tendo presente que já iniciou a revisão da literatura quando estruturou o Projeto de Investigação, não se esqueça de complementar o que já fez. Se ainda não realizou uma análise bibliométrica sobre a temática que está a estudar, então é altura de a realizar. Não está apenas a quantificar o número de publicações existentes e a analisar outros elementos do foro quantitativo (*e.g.,* autores mais citados, ligações entre os autores e territórios analisados).

Se a mesma for realizada de forma completa, também dedicará atenção a vários elementos qualitativos e realizará uma análise crítica assim como demonstrará capacidade de sistematização. Tal acontecerá quando tiver de fazer um exercício de estruturação dos subtemas abordados ou quando analisar, com maior detalhe, as técnicas usadas nos vários estudos.

A base Scopus é uma das mais internacionais e inclusivas e permitirá encontrar grande parte dos estudos internacionais. Se tiver tempo, cruze os resultados obtidos com a base da Web of Science. Este tipo de análise vai permitir-lhe publicar, pelo menos, um artigo referente à sua Tese de Doutoramento, numa revista internacional.

Aconselhamos o seguinte, quando usar a base Scopus.

1 – Use poucos filtros de pesquisa.
2 – Use uma escala temporal alargada, de, pelo menos, 60 anos. Há muitos estudos pioneiros que ocorreram há cerca de 60 anos, ou seja, no início dos anos de 1960.

3 – Contemple todos os tipos de publicações que a base permite (capítulo de livro, artigo, revisão, *paper* de conferência, nota).
4 – Opte por uma pesquisa que englobe o título, o resumo e as palavras-chave de cada publicação.
5 – Identifique as principais publicações por tipo de publicação.
6 – Não limite as *subject areas* (áreas científicas), pois permitirá aferir que áreas científicas têm dedicado mais atenção ao tema que quer analisar (*e.g., Social Sciences, Environmental Science, Engineering, Computer Science, Medicine*).

Se tentar fazer o mesmo exercício para a base Web of Science e estabelecer comparações entre as duas bases, terá de ter em atenção que não é fácil de comparar as *subject areas*, pois é uma das variáveis onde encontra mais diferenças entre as duas bases.

Também pode optar por apenas usar plataformas de acesso livre (se estiver a desenvolver uma Dissertação de Mestrado) ou outras bases de dados e plataformas, tal como mencionámos no capítulo 3. Se se tratar de uma Dissertação/Tese numa área científica mais tradicional (*e.g.,* História, Direito) é natural que não precise de insistir nas bases Scopus e Web of Science.

Deve começar por identificar e comparar a sua análise bibliométrica com outros estudos do mesmo tipo, que tenham sido efetuados antes do seu.

Faça um Quadro com os estudos principais similares ao seu. Identifique-os, destaque as palavras-chave usadas, as categorias consideradas (deve optar pelo título, resumo e palavras-chave, pois permitem uma análise mais consistente), as áreas científicas, o tipo de publicações analisadas, o período analisado e as línguas que considerou na procura que realizou (Quadro 5). Proceda a uma análise comparativa com o seu estudo.

Quadro 5
Critérios usados na análise.

Pesquisa	Base de dados Scopus
Keyword/Query string	Sustainable Active Mobility / Mobilidade Ativa Sustentável.
Categoria	Título, Resumo, Palavras-chave.
Áreas científicas (*Subject areas*)	Todas.
Tipo de publicação	"Article, book, book chapter, editorial, conference paper, conference review, note and review".
Período	1960-2026.
Línguas	Todas.
Publicações duplicadas	Foram excluídas.
Disponibilidade do texto completo	Não foi considerada a publicação se os principais elementos não estavam identificados de forma clara no resumo.

Fonte: Elaboração própria tendo por base a pesquisa realizada na base Scopus entre fevereiro e abril de 2026.

4.6.2. Análise da informação das publicações

Os quadros que sugerimos no capítulo 3 (Quadro 4 do 3.4) para a construção do projeto são muito importantes para a redação da revisão da literatura, porque ajudam a organizá-la por temas, resultados e contributos.

A revisão da literatura inclui análise e interpretação, de forma a identificar as forças e fraquezas dos conteúdos em análise, incluindo a metodologia seguida em estudos anteriores, a validade das conclusões, a relevância do contexto e qualquer viés potencial que possa influenciar os resultados.

A não ser que se trate de uma investigação eminentemente teórica, tente não ultrapassar as 50 páginas de revisão da literatura, contadas a partir da primeira página da dissertação. Tratando-se de uma Tese de Doutoramento, na qual deve ocorrer uma boa sustentação teórica, não deverá ultrapassar as 100 páginas, com a contagem efetuada desde a primeira página da tese.

Comece por identificar os primeiros estudos e fale dos mesmos. Recorde que metodologia usaram e que resultados obtiveram.

A análise que deve fazer das publicações encontradas, caso tenha optado pelo uso da base Scopus e/ou Web of Science, deve incidir sobre o seguinte.

1 – Use o programa *Bibliometrix*, o programa *VOSviewer* ou realize uma análise bibliométrica sem o apoio deste tipo de programas, mais centrada na sua própria análise retirando diretamente os dados da base de dados e trabalhando os mesmos.

2 – Comece por fazer uma Figura onde se possa visualizar o número de publicações no período analisado. Analise a mesma identificando os períodos que se destacam em termos de evolução do número de publicações.

> Exemplo: *São notórios três períodos. Um período de crescimento de publicações menos evidente até 2012, porque o tema é recente a nível internacional. A partir de 2012 o número de publicações aumentou, mas foi a partir de 2019 que se assistiu a um número mais elevado (n=95 entre 2019 e 2026), devido à legislação que mudou na Comissão Europeia e ao facto de se ter tornado num tema que os políticos passaram a incluir nas suas estratégias e nas suas ações.*

Tente sempre avançar com possíveis fatores explicativos para os factos encontrados. Uma das formas simples e eficazes que tem é a seguinte.

> Exemplo: *Entre outros fatores explicativos destacam-se a ausência de infraestruturas adequadas nas cidades portuguesas para a implementação de uma Mobilidade Ativa Sustentável, a baixa percentagem de Portugueses que realizam exercício físico e a ausência de vontade política.*

Tal permitirá mostrar a quem lê o seu estudo que está ciente da amplitude de fatores relevantes, mas que somente se debruçará sobre os mais importantes. Evite escrever afirmações com caráter definitivo, como "A única explicação para este facto é a ausência de vontade política, a nível local, em apostar na Mobilidade Ativa Sustentável", ou faça-o apenas quando tem possibilidade de demonstrar esse facto. Neste exemplo, é facilmente argumentável que a ausência de infraestruturas adequadas nas cidades portuguesas para a implementação de uma Mobilidade Ativa Sustentável ou a baixa percentagem de Portugueses que realizam exercício físico são fatores explicativos do cenário existente em Portugal.

3 – Continue a dar destaque a revistas que mais têm dedicado atenção ao tema. Dependendo do objeto de estudo e do número de publicações encontradas, pode optar pelas 10 revistas que mais publicaram até ao momento sobre o tema (Quadro 6).

Identificação da publicação	Tipo de publicação	N.º	%
Research Agenda in (...)	Livro	10	10%
Journal of Health & (...)	Revista	4	4%
(...)	(...)	(...)	(...)

Quadro 6
Identificação das principais publicações, por tipo de publicação, sobre Mobilidade Ativa Sustentável.

4 – Importa também analisar que tipo de abordagem tem sido realizada sobre a temática selecionada. Pode mencionar no texto quantos estudos (e respetiva percentagem) têm enfoque quantitativo, qualitativo ou misto, seguindo-se a análise crítica das técnicas de tratamento de informação utilizadas.

Apesar de estar a realizar uma análise de várias variáveis em separado, é fundamental que as considere em conjunto. Por exemplo, relacionar o tipo de abordagem com o(s) tipo(s) de técnica(s) usada(s).

> Exemplo: *A maior parte dos estudos (54,3%) são do foro quantitativo, sustentando-se na realização de inquéritos por questionário (70%) aos residentes usando amostras que, em média, rondam os 350 inquiridos. Também existe um razoável número de estudos que usam a técnica de Delphi (10%) ou os Sistemas de Informação Geográfica (SIG – 8%).*

Pode fazer outro quadro com as principais publicações por técnica de pesquisa. Se a sua temática pressupõe um número muito grande de publicações, é natural que encontre um número elevado de associação de técnicas de investigação.

Recordamos algumas das técnicas usadas na investigação de várias áreas científicas.

Algumas das técnicas mais correntes são as seguintes (usadas de forma individualizada ou em conjunto com outras):

— Inquérito por questionário;
— Inquérito por entrevista;
– Observação participante;
— Observação não participante;
— Observação participante e inquérito por entrevista;

- Observação não participante e inquérito por questionário;
- Uso de uma grelha no trabalho de campo;
- Georreferenciação de elementos tangíveis ou intangíveis do espaço geográfico;
- Método Delphi;
- Grupos de Foco.

Pode ainda aventurar-se na realização de um mapa que identifique a distribuição espacial das publicações, usando, por exemplo o VOSviewer (Faria et al., 2024).

Síntese

O início da redação da Dissertação/Tese é uma tarefa difícil, mas não se esqueça da primeira regra: escreva.

Não "salte" etapas. Estabeleça um fio condutor na redação da sua Dissertação/Tese, porque está a escrever para os outros e necessita de manter a motivação do leitor para continuar a ler o que pretende transmitir e comprovar.

Comece por dedicar particular atenção a dois elementos que tendem a ser deixados para o fim da escrita. O primeiro é o resumo, que poderá ou não convencer o leitor a consultar o resto do documento. O segundo é a introdução, que deve ser clara e objetiva e prever os elementos que são necessários para o leitor entender o que "tem pela frente" em termos de estrutura e conteúdos.

A revisão da literatura vai ajudá-lo/a a desenvolver o seu espírito crítico e a estruturar textos, assim como a confirmar se há alguma investigação que é similar à sua, mesmo que tenha sido realizada noutro país, a milhares de quilómetros. Por último, tente ser explicativo/a e não apenas descritivo/a, pois o leitor necessita de possíveis explicações para os factos que encontrou e o mesmo acontece com os membros do júri que vão arguir a sua Dissertação/Tese.

Referências bibliográficas

Faria, C., Remoaldo, P. C., Alves, J. A., & Silva Lopes, H. (2024). A bibliometric analysis on Creative Tourism (2002-2022). *Journal of Tourism and Cultural Change*, *22*(3), 333-359. https://doi.org/10.1080/14766825.2024.2394896

Neves, P., & Guerra, R. (2015). *Teses em Ciências Sociais – Dicas muito práticas*. Edições Sílabo.

5. A escrita da metodologia, dos resultados e dos restantes elementos

As decisões metodológicas são centrais no desenvolvimento da Dissertação/Tese, uma vez que a elas se deve a validade dos resultados apresentados. Por este motivo deve dedicar um capítulo ao esclarecimento detalhado da metodologia, para não criar dúvidas no leitor sobre o caminho escolhido. Segue-se a apresentação dos resultados, exercício que desenvolvemos também no presente capítulo, assim como outros elementos relevantes para o sucesso da sua pesquisa.

5.1. O que devo escrever sobre o percurso metodológico?

Este capítulo da metodologia descreve, exatamente, que passos foram dados para selecionar, recolher e analisar a informação e esclarece sobre a forma como o/a investigador/a se posicionou durante a investigação e até que ponto esteve envolvido na coprodução da informação.

Todos os detalhes acerca de *software* e outras ferramentas utilizadas devem estar descritos na metodologia, sendo necessário recordar as condições de validade do estudo, bem como as suas limitações.

Existem muitos manuais no mercado português ou acessíveis através da internet, assim como artigos, que poderão sustentar a decisão tomada relativamente à investigação.

Para escrever este capítulo considere, por favor, as seguintes sugestões.

1 – Comece por vincar a importância e os objetivos da sua investigação e esclareça sobre as principais opções metodológicas subjacentes ao estudo realizado.

> Pode começar por redigir o seguinte. *Optou-se na presente Dissertação/Tese por realizar um estudo de tipo quantitativo, no sentido de responder aos objetivos delineados e tendo por base o tempo disponível para o concretizar, assim como os recursos disponíveis*.
> Para sustentar esta afirmação é prudente destacar um ou dois autores e relembrar por que se trata, na realidade, de um estudo de tipo quantitativo, qualitativo ou misto.

Explique se a sua pesquisa foi de tipo experimental, qualitativo, quantitativo ou implica métodos mistos e triangulação.

> **Crie subtítulos específicos para descrever a recolha de informação** esclarecendo se usou inquéritos por questionário, entrevistas, observação participante, etc. Justifique porque escolheu esse caminho e essas técnicas. Deve também descrever quem foram os seus participantes, como os recrutou e juntar considerações éticas a respeito desta seleção. Descreva, ainda, qual foi o método de amostragem utilizado e dedique alguma atenção, ao pré-teste, sobretudo no caso de ter aplicado um inquérito por questionário (quando o realizou, a quantos elementos o aplicou e se realizou ajustes no questionário antes de o aplicar). Se for utilizar um inquérito por questionário, torna-se necessário criar um subtítulo dedicado ao pré-teste do questionário, que deverá ser aplicado a, pelo menos, 5 pessoas, mas não mais do que a 10 pessoas. Qualquer livro dedicado às questões metodológicas destaca a importância da realização do pré-teste, visto ser um processo importante para controlar o tempo médio de aplicação do questionário, para testar se o inquirido entenderá todas as questões, se a sequência será a melhor e se faltam questões relevantes para se alcançarem os objetivos equacionados. Sendo assim, aconselhamos colocar

no fim do questionário que está a ser testado (questões que serão retiradas na versão final do questionário) ou a perguntar ao inquirido quando recolher o questionário o seguinte.

— Quanto tempo demorou a responder ao questionário?
— Entendeu todas as questões? Sim. Não. Se não entendeu, que questões considera que devem ser melhoradas?
— Concorda com a sequência das questões? Sim. Não. Se não concorda, o que sugere?
— Considera que há questões em falta que devem ser colocadas? Sim. Não. Se sim, que questões devem ser colocadas?

Se tiver optado por um inquérito por entrevista, é acertado testar o guião da mesma com três pessoas.

- **Crie um subtítulo para a análise ou tratamento da informação e explique que técnica utilizou**. Não importa apenas mencionar o tipo de *software* ou ferramentas usadas, mas dar conta da metodologia e dos seus pressupostos. Por exemplo, que tipo de análise estatística usou, qual foi a estratégia de análise de conteúdo utilizada, que cuidados observou nessa análise, assim como quais foram os pressupostos e autores de referência que utilizou.
- **Crie um subtítulo para as questões da confiabilidade e da validade da informação e das conclusões em que identifique e discuta** como garantiu a confiabilidade e validade do seu estudo. Por exemplo, pode discutir como fez para identificar viés (enviesamentos) e corrigir desvios, como testou os instrumentos de pesquisa, enfim, uma secção em que descreva, em detalhe, todos os passos que deu, de forma a garantir a validade da informação recolhida.
- **Crie um subtítulo para as considerações éticas.** Esta é a secção onde declara como considerou questões éticas relacionadas com a sua pesquisa, como protegeu os direitos dos participantes e como cumpriu as diretrizes éticas relevantes.
- **Crie, ainda, um subtítulo para as dificuldades sentidas e limitações.** Esclareça sobre as limitações da sua metodologia, incluindo ideias pré-concebidas, natureza do caso estudado, assim como as restrições que possam ter afetado o seu estudo.

Resumindo, o seu capítulo da metodologia deverá conter os seguintes elementos.

Exemplo: 3 – Metodologia de investigação

3.1. – Nota introdutória
3.2 – Tipo de estudo e fontes utilizadas
3.3 – Recolha da informação

3.3.1 – Tipo de amostra (…)
3.3.2 – Pré-teste

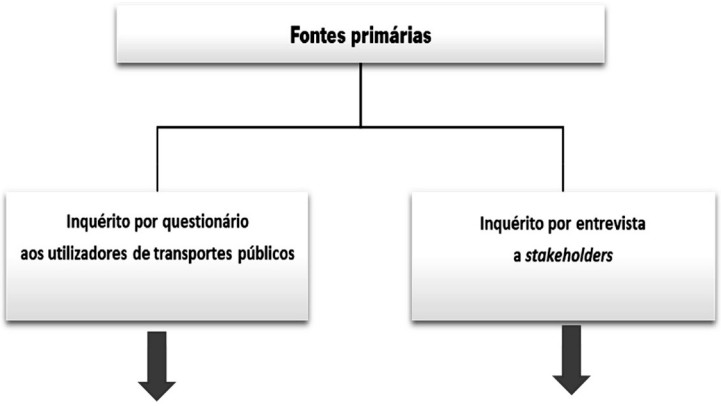
3.4 – Análise ou tratamento da informação

3.4.1 – (...)
3.4.2 – Confiabilidade/fiabilidade e validade da informação

3.5 – Dificuldades e limitações da pesquisa
3.6 – Síntese

5.2. Exemplos para os subtítulos do capítulo da metodologia

Num primeiro subtítulo com a descrição da recolha de informação e adicionalmente ao que mencionámos na secção sobre a estruturação do projeto de investigação (capítulo 2), pode optar por incluir uma Figura semelhante à que se segue.



Objetivo Caraterizar os hábitos dos utilizadores de transportes públicos. **Procedimento** Aplicação de 200 inquéritos a utilizadores de transportes públicos, entre março e maio de 2024.	**Objetivo** Aferir a perceção dos *stakeholders* sobre o sistema de transportes do município. **Procedimento** Realização de entrevistas a 5 *stakeholders* de instituições públicas e privadas, entre junho e julho de 2024.

Figura 3
Exemplo da apresentação em esquema da informação relativa ao uso de fontes primárias utilizadas na investigação.

Fonte: Elaboração própria.

Aconselhamos fazer o mesmo tipo de figura para as fontes secundárias.

No quarto subtítulo ligado às dificuldades e limitações, tente esclarecer as limitações da sua metodologia.

Pode escrever o seguinte.

> Exemplo: *A nossa investigação foi influenciada por várias dificuldades e limitações. A primeira prendeu-se com o atraso no envio de informação sobre o sistema de transportes do município por parte dos serviços da Câmara Municipal.*

A segunda decorreu da dificuldade na aplicação dos inquéritos por questionário aos utilizadores de transportes públicos. Cerca de 30% das pessoas abordadas não se mostraram disponíveis para responder ao nosso inquérito. Os mais jovens mostraram-se mais disponíveis e responderam através da internet usando um QR Code. Por último, consideramos que talvez tivesse sido mais bem-sucedida a aplicação do questionário se o tivéssemos aplicado em contexto de transporte público, ou seja, durante a utilização do transporte público pelos inquiridos, pedindo autorização para o realizarmos.

5.3. Como fazer a apresentação de resultados?

- Esta componente da Dissertação/Tese deve ser encarada como a que poderá contribuir mais para demonstrar a originalidade da investigação realizada e a que recolhe mais atenção por parte dos membros do júri ao avaliarem o documento que escreveu e entregou.
- É necessário um esforço de demonstração do domínio da temática abraçada, assim como da metodologia e técnicas mais adequadas ao tema, bem como aos recursos e ao tempo disponível.
- Organize a apresentação de resultados por subpontos ou subcapítulos, definidos a partir dos objetivos que traçou para a sua Dissertação/Tese, de modo que seja compreensível e fiquem claras as respostas a que chegou para as suas perguntas, *i.e.,* até que ponto a sua investigação efetivamente atingiu os resultados planeados.
- Deve ficar claro que a sua investigação deu um pequeno passo (ou mesmo um significativo passo), no sentido do conhecimento científico existente acerca do tema que escolheu e que contribui para a melhoria das soluções para enfrentar problemas de várias índoles.

Lembre-se, por favor!

Numa Dissertação/Tese a apresentação de resultados não deve ser um mero relatório do qual constam as tendências das respostas fornecidas pelos participantes, numa sequência infindável de valores absolutos e de percentagens em quadros e gráficos; ou excertos de entrevistas, grupos de foco ou outra informação. Sustentada por uma revisão da literatura que permite definir as grandes ideias sujeitas à investigação empírica (normalmente assumindo o nome de hipóteses), a Dissertação/Tese deve progredir na análise de resultados para o teste dessas ideias e argumentação teórica, que permitem perceber a solidez das explicações já existentes e publicadas e/ou a necessidade de evoluir nesse caminho. Assim, deve organizar a apresentação de resultados com critério e de forma a revelar esses contributos teóricos e metodológicos mais aprofundados do seu trabalho, integrando a informação recolhida com os resultados das pesquisas anteriores consultadas e de forma crítica.

Para facilitar a redação e a leitura da sua Dissertação/Tese, use apenas as designações de Quadros e de Figuras (englobando gráficos, mapas e fotografias). Costuma haver dúvidas em relação às designações de "Quadro" e de "Tabela". Na primeira

designação ("Quadro") verte elementos que não construiu de raiz e que são de outros autores, enquanto na segunda ("Tabela"), contempla elementos que são da sua autoria, tais como resultados de trabalho de campo que realizou.

- Opte por usar quadros e figuras, que sintetizem a informação e que permitam ao leitor entender os resultados de forma rápida. A sintetização, desta forma, revelará a sua capacidade para sintetizar e para analisar dados.
- Tenha muito cuidado com a formatação de tabelas, quadros, gráficos e mapas, definindo títulos adequados (tentando responder às perguntas O quê? Onde? Quando?) e respeitando a necessidade de indicar as fontes. No que diz respeito às fontes, não se esqueça de colocar a página de onde retirou o quadro ou a figura que usou no seu texto, quando se trate de algo que não foi construído por si. Tem de dar possibilidade ao leitor de confirmar o que está a mostrar-lhe, *i.e.,* consultar o documento e saber em que página está o quadro ou a figura. Economize o uso de gráficos, ou seja, só necessita de fazer um gráfico quando o quadro é muito complexo e precisa de destacar alguns elementos de forma gráfica. Exemplo de um título de Quadro respondendo às três perguntas: *Evolução do número de utilizadores de transportes públicos no município de Braga entre 2000 e 2024*.
- Quando usar fotografias, coloque também um título e na fonte, não se esqueça de colocar a data em que tirou a fotografia. Exemplo de fonte de uma fotografia: *fotografia tirada pelo/a autor/a da presente Dissertação a 15/12/2025*.
- Não deixe gráficos/quadros ou tabelas por analisar e sem escrever o que verdadeiramente interessa destacar e evite repetições nas expressões usadas. Considere, no caso dos estudos quantitativos, a necessidade de manusear as hipóteses e aplicar os termos corretos, do ponto de vista da linguagem estatística.
- Transmita os resultados de forma simples ao leitor, de modo que fiquem claros os contributos do estudo, tanto do ponto de vista empírico, como teórico, aprofundando a abordagem do problema.

5.4. Como devo apresentar as conclusões finais?

É neste capítulo que necessita de revelar, de forma mais assertiva, a sua capacidade de síntese. O capítulo das **Conclusões Finais** tem, deste modo, como principais funções:

- ✓ Recordar ao leitor quais são as perguntas de partida/objetivos e quais são as principais conclusões da investigação realizada;
- ✓ Explicitar se e como foram atingidos/respondidos os objetivos delineados no início da investigação e como foram respondidas as perguntas de partida;
- ✓ Validar ou não as hipóteses de investigação (caso existam); importa não esquecer que a sua investigação não perde qualidade se não validar parte das hipóteses de investigação; o mais importante é usar o caminho correto para validar ou não as hipóteses;

- ✓ Apresentar recomendações de política a serem aplicadas a curto prazo (até 1 ano e meio) e a médio prazo (entre 1 ano e meio e 5 anos), além de explicitar por que faz sentido os políticos e os *stakeholders* locais, regionais ou nacionais as aproveitarem;
- ✓ Caso faça sentido e torne mais clara a sua proposta de plano de atuação a curto e a médio prazo, elabore uma figura que a sintetize;
- ✓ Indicar algumas recomendações de política que possam ser consideradas pelos vários agentes locais, regionais ou mesmo nacionais;
- ✓ Assumir as principais limitações do estudo realizado, derivadas de imprevistos ou de um insuficiente planeamento das atividades;
- ✓ Lançar até três pistas para futuras investigações.

No caso de uma Dissertação, o capítulo das Conclusões Finais deve ter um máximo de 4 páginas, que pode atingir 6 páginas no caso de uma Tese de Doutoramento. Nos dois casos, aconselha-se a que sejam indicados subtítulos para guiar o leitor e servindo como "quebras" para proporcionar ao leitor o ganho de novo fôlego.

> Exemplo: *No que respeita a sugestões para futuras investigações, propomos dois tipos de investigação que fazem sentido ser empreendidas no curto prazo. A primeira prende-se com a necessidade de analisar, de forma mais detalhada, as condições orográficas da cidade de Braga para a aplicação de novas ciclovias e de novas formas de transporte, enquanto a segunda pode reportar-se à aferição das perceções e à proposta de soluções por um número mais alargado de stakeholders.*

5.5. Como devo apresentar a bibliografia?

Fazemos-lhe a seguinte pergunta: *Quando consulta uma dissertação/tese não tem curiosidade imediata em consultar a bibliografia usada?*

A bibliografia é um elemento fundamental na redação de qualquer trabalho académico e central na avaliação da sua Dissertação/Tese.

Um dos primeiros exercícios do/a seu/sua orientador/a e arguente/s da sua Dissertação/Tese é confirmar se tem uma bibliografia completa, que cubra vários períodos de análise.

- — Devido à sua relevância, é um dos elementos que deve ser acautelado sempre que estiver a escrever, principalmente, quando estiver a efetivar a revisão da literatura.
- — Outro dos exercícios consiste em ir confirmando que cada citação de autor(es) que aparece durante o texto está indicada como referência bibliográfica completa na secção da bibliografia.
- — Se o leitor fizer a confirmação dos autores citados, de forma aleatória ao longo do texto, e não encontrar referência completa de documentos citados ao longo do texto, contará como um elemento negativo na avaliação da sua Dissertação/Tese.

— Sendo assim, esta secção tem de ser bem cuidada desde o início da redação e nunca deve ser deixada para o fim. Não deixe esta tarefa para o final da redação da Dissertação/Tese, pois, além de estar preocupado/a com a análise dos resultados, corre o risco de não apresentar a bibliografia de forma completa.
— Da consulta de publicações que realizou, não se esqueça que deve contemplar na secção da bibliografia todas elas, mesmo que tenha lido apenas uma página de algumas. Permite demonstrar que se esmerou na procura de bibliografia e soube filtrar as publicações mais relevantes.
— Ainda que existam vários programas que podem ajudar na organização da bibliografia (*e.g., Mendeley, EndNote, Zotero*), aconselhamos que analise em profundidade este tipo de programas, pois só se justifica a sua utilização se tiver a certeza de que o/a ajudam a realizar a bibliografia de uma forma completa.
— Deve optar pelo uso da norma da APA (*American Psychological Association*) – a mais utilizada no mundo universitário. Apresentamos, a seguir, uma possibilidade de apoio à construção da bibliografia.

BibGuru (2024). *Gerador de citações gratuito APA [Atualização 2024] – BibGuru*. https://www.bibguru.com

Aconselhamos a organizar a bibliografia em grupos de tipos de publicações, usando subtítulos, porque há diferentes tipos de documentos e estes variam também em termos de importância. Tente separar livros de legislação ou sítios de instituições.

Deste modo, aconselhamos que hierarquize a apresentação dos elementos bibliográficos da seguinte forma:

- Livros, capítulos de livro, artigos, dissertações e teses;
- Legislação consultada;
- Publicações estatísticas;
- Notícias de imprensa;
- Webgrafia (*World Wide Web* ou Sitografia).

As publicações estatísticas podem ter como autores as instituições internacionais ou nacionais que detêm informação sistematizada. Devem ser referenciadas com o mesmo cuidado. Seguem-se alguns exemplos.

Eurostat (2023). *Eurostat Regional Yearbook – 2023 edition*. Eurostat. https://ec.europa.eu/eurostat

Eurostat (2023). *Regions in Europe – 2023 edition*. Eurostat. https://ec.europa.eu/eurostat

Reiteramos, assim, que a bibliografia é uma componente do trabalho académico fundamental e de salvaguarda de todo o percurso que empreendeu, demonstrando a solidez do seu estudo e o respeito pelas normas científicas. Assim, recomenda-se o seguinte.

- ➔ Dê grande importância à redação da bibliografia sempre que estiver a escrever. Ganhará tempo e sentimento de controlo sobre todo o processo de redação.
- ➔ Sempre que estiver a citar um autor no texto, acautele, de forma completa, a respetiva referência bibliográfica na secção da bibliografia.
- ➔ Coloque na bibliografia todas as referências que foram citadas ao longo do texto e acrescente as que consultou, mas que não citou.
- ➔ Estruture de forma clara a bibliografia. Afinal, na leitura que realizou há publicações mais importantes do que outras e com uma finalidade diferente.

5.6. Que informação deve constar nos anexos?

Os anexos devem ser usados como complemento do trabalho académico e sempre que sejam necessários. Podem ser previstos vários anexos (Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3, …) numerados consoante o tipo de documento que vai ser vertido nessa secção.

- — Organigramas e procedimentos complexos.
- — Modelo do questionário usado.
- — Guião de entrevista.
- — Grelhas de observação.
- — Termos de consentimento usados (apenas o modelo).

O que se deve evitar colocar nos anexos?

Desde logo, tenha em conta que quadros longos, com muitas variáveis, não devem ser incluídos no corpo de texto. Aconselha-se que, caso seja conveniente, construa uma figura no corpo de texto resumindo o que está no quadro em anexo, ou elabore um quadro que resuma a informação detalhada nos anexos, informando o leitor da associação entre o que está no texto e no anexo.

Também não deve colocar figuras (gráficos, mapas ou fotografias) que sejam de leitura fácil e que possam permanecer no corpo de texto. Sempre que colocamos remissões para os anexos dificultamos a leitura do texto.

5.7. Prepare-se para a defesa!

No último mês de finalização da Dissertação/Tese não se esqueça de se informar sobre os elementos necessários de entrega, que costumam estar referenciados no Regulamento Académico da Instituição e nos regulamentos do Departamento onde se insere o Curso. Terá que redigir, pelo menos, um requerimento e juntar o parecer

de quem o/a orientou. Também é necessário informar-se sobre o serviço de reprodução da Dissertação/Tese que cumpre os requisitos da Instituição onde está inscrito/a. A tendência é para diminuir o número de exemplares em suporte de papel, mas é variável de Instituição para Instituição do Ensino Superior.

Necessita de ter a certeza de que o serviço de reprografia que seleciona ajudará a cumprir com os requisitos exigidos. A questão da capa da Dissertação/Tese é sempre um elemento sensível, assim como o tipo de letra que tem de usar na escrita.

Depois de entregar os elementos necessários, descanse uma semana. Na atualidade, grande parte dos estudantes não consegue chegar a este momento. Sendo assim, desfrute do momento. Afinal, sempre conseguiu! Parabéns, pois o mais difícil já passou!

Enquanto o/a orientador/a trata da constituição do júri, solicite que lhe envie um modelo de apresentação da Dissertação/Tese e releia o documento que entregou. Passados alguns dias a leitura será diferente da que realizou aquando da conclusão da mesma. Assinale o que está menos claro e melhore algumas das explicações que avançou para os resultados que analisou.

Normalmente, a apresentação oral é realizada usando um *PowerPoint*. Este não deve ter mais de 22 slides, pois disporá, dependendo da Instituição, de cerca de 20 minutos para a apresentação da Dissertação/Tese, contando com o primeiro slide de identificação e o segundo slide de apresentação da estrutura da apresentação. Não faça o último slide com o "Obrigado", pois não se trata de uma apresentação num congresso. Pode gerar reação (*e.g.,* aplauso) por parte da audiência, que não é expectável numa prova académica pública. Também não aconselhamos verter a bibliografia usada para os slides, pois não vai ter tempo para falar da mesma e quem está a assistir reterá muito pouco deste elemento.

- Quando tiver uma versão da apresentação, tente reunir com o orientador/a e, depois de ter uma versão mais rematada, simule a apresentação para ter a certeza de que vai cumprir o tempo definido e para realizar os últimos ajustes.
- Não sobrecarregue os slides com informação, pois tenderá a ler o que está escrito. Coloque tópicos em vez de frases completas, pois, de certeza que conseguirá lembrar-se de como ligar os tópicos. Tente falar em pé e não use papéis de auxílio. O que está contemplado nos slides será suficiente. Se não se recordar de algo que tinha previsto falar, não se preocupe, pois quem está a avaliá-lo ou a assistir desconhece que o pretendia fazer.
- Nos últimos meses de redação da Dissertação/Tese deve preocupar-se em assistir a várias provas académicas, para entender qual deve ser a sua postura no dia de Defesa e para assimilar os papéis que desempenharão os restantes elementos associados à prova.
- Aconselhamos que reproduza um exemplar em suporte de papel da Dissertação/Tese para poder usar no dia da Defesa permitindo localizar, de forma rápida, os elementos que o ajudarão na resposta às perguntas endereçadas

pelos membros do júri. Assinale com um *post-it* ou com um marcador o início de cada capítulo.

- Comece por agradecer aos membros do júri a disponibilidade para lerem a sua Dissertação/Tese e não se esqueça de agradecer, em especial, ao/à seu/sua orientador/a, que o/a acompanhou na aventura de realizar este tipo de trabalho académico.
- Deve ter presente que é a pessoa que mais percebe do tema abordado, pelo que tem de adotar uma postura segura. Seja humilde nas suas respostas e responda de forma o mais completa possível. Não opte por respostas que vão pouco além do "Sim" ou "Não". Apesar do elemento mais importante ser o documento que entregou, o seu desempenho no dia da Defesa pode fazer a diferença em termos de vários valores para a classificação final. Tente surpreender os membros do júri, que, no dia da Defesa, já têm uma ideia formada sobre a classificação que atribuiriam caso avaliassem apenas o documento que entregou.

Síntese

Neste capítulo procurámos dar-lhe sugestões para o Dia D (de Defesa), atribuindo relevância à preparação da redação do documento final. Fornecemos elementos relativamente a tópicos que devem constar na Dissertação/Tese final, quer no que respeita a conteúdos, quer no que respeita à forma. Destacámos a importância de pensar a estruturação do índice e ter em consideração a necessidade de fornecer detalhes acerca da metodologia adotada, bem como acerca da bibliografia consultada. Demos, também, algumas dicas sobre o interesse em preparar uma apresentação oral da Dissertação/Tese e levar a cabo simulações que permitem antecipar perguntas do júri.

Notas finais

Este livro resultou da preocupação das autoras em clarificar alguns dos pontos mais relevantes dos processos de realização de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutoramento, encontrados nos materiais e manuais existentes citados ao longo da nossa exposição. Tanto uma Dissertação, como uma Tese, demarcam-se pela exigência de aprofundamento teórico e metodológico, conjugando esforços de leitura, crítica e escrita.

A frequência de Mestrados e de Doutoramentos está cada vez mais generalizada e são muitas as publicações disponíveis que oferecem conselhos destinados a orientar as pessoas para fazerem face às exigências inerentes ao processo de construção de uma Dissertação ou Tese.

Existem múltiplos motivos para que alguém deseje concluir um destes graus e, muitas vezes, as representações que têm acerca dos resultados de aprendizagem a atingir são confusas. Esta dubiedade conduz as pessoas candidatas a grande esforço de antecipação de temas e organização da vida pessoal e profissional. As instituições enquadram cada um destes graus de maneira diversa. Se hoje a realização de uma Dissertação/Tese ainda é o modelo mais comum, há cada vez mais outras modalidades que incluem a redação da Tese por artigo(s), o redimensionamento da extensão dos documentos e/ou a inclusão de modalidades mais "profissionalizantes" que contemplam a estadia numa organização ou numa empresa (*e.g.*, estágio e trabalho de projeto).

O modelo de Bolonha marcou, de facto, uma viragem significativa quanto à forma e tempo de produção das Dissertações/Teses e uma vasta panóplia de inovações (*softwares* diversos e outras tecnologias) colaborou para que se diversificassem os formatos de documentos escritos, as modalidades de apresentação e de avaliação oral, os processos de orientação científica e, enfim, a avaliação em geral. Não obstante, sentimos, diariamente, o peso da dificuldade em responder à conclusão destes graus no tempo esperado e estes atrasos não representam só frustração e perda para as pessoas envolvidas e candidatas, mas também para as próprias instituições e orientadores científicos. Não podemos identificar esta ou outra variável como causa dos atrasos, das desistências ou dos mal-estares que, por vezes, permeiam estes processos.

Sabemos, por exemplo, que as dificuldades na organização do tempo (também por efeito das dificuldades na gestão horária por parte das entidades empregadoras), assim como o valor elevado das propinas e a ausência de bolsas, são absolutamente importantes na equação do abandono e do atraso, e são de ordem estrutural e política. Mas também estamos cientes de que, para muitas pessoas, concluir um ou ambos os graus pode representar alguma melhoria na situação profissional, além da progressão na carreira científica. Porque se abrem portas a reformulações no ensino que são significativas, nomeadamente a internacionalização e a oferta de graus em parceria, a par da expetativa da valorização dos graus em certas carreiras e atividades profissionais, gostávamos que este livro fosse entendido como um guia de práticas especialmente dirigido às pessoas em Mestrado e Doutoramento, abordando assuntos que são para nós centrais em todo o processo.

Laborar uma Dissertação ou uma Tese é um processo exigente, marcado por dúvidas, dificuldades de organização e gestão de tempo. Este livro responde a esses desafios, oferecendo orientações claras, sugestões práticas e boas práticas que apoiam os estudantes para uma defesa bem-sucedida. Destina-se a estudantes de Mestrado e de Doutoramento, de diversas áreas científicas, podendo ser usado, também, por orientadores, de forma a organizar o trabalho de orientação.

Está organizado em cinco capítulos, contemplando diferentes períodos de todo o processo. Inicia-se com "O que se espera de uma Dissertação de Mestrado e de uma Tese de Doutoramento", passando pela "Apresentação e Submissão do Projeto-Admissão à Realização da Dissertação/Tese", até à escrita de capítulos determinantes, como a revisão da literatura e a metodologia.

UMinho Editora

Universidade do Minho

ISBN 978-989-9350-00-7

9 789899 350007 >